



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO (CET)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FORMAÇÃO PARA PROFESSORES E
PESQUISADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE

O ECOTURISMO NO DELTA DO PARNAÍBA - PI E ENTORNO: TURISMO E SUSTENTABILIDADE

Maria Francisca Lopes da Silva

Orientadora, Prof^a Dra. Dóris Santos de Faria

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Turismo e Hospitalidade.

Brasília - DF
Fevereiro de 2004

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Dóris Santos de Faria
Orientadora

Profª Dra. Maria Teresa Negão de Mello

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, MARIA FRANCISCA LOPES DA.

**O ECOTURISMO NO DELTA DO PARNAÍBA — PI E ENTORNO:
TURISMO E SUSTENTABILIDADE./Maria Francisca Lopes da Silva —
Brasília, 2004.**

**93 p., 210x297mm (CET/UnB, Especialização, Centro de Excelência em
Turismo, 2004).**

**Monografia de Especialização — Centro de Excelência em Turismo —
Universidade de Brasília, 2004.**

Área: Turismo e Hospitalidade

Orientadora: Profa. Dra. Dóris Santos de Faria

Palavras-chave 1. Ecoturismo, 2. Delta de Parnaíba, 3. Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Maria Francisca Lopes da. (2004) /O Ecoturismo no Delta do Parnaíba — PI e entorno: Turismo e Sustentabilidade. Maria Francisca Lopes da Silva. Monografia de Especialização — Centro de Excelência em Turismo — Universidade de Brasília, Brasília.

Dedico este trabalho à minha família e, em especial, à minha mãe, meu filho Juan e minha irmã Marisú.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas oportunidades oferecidas e pela família maravilhosa que me deu. A minha mãe, pelo exemplo de luta e perseverança. Ao meu pai, *in memoriam*, pelas histórias e pelo conhecimento e experiências que me transmitiu em nossas conversas. Às minhas irmãs e em especial a Marisú, irmã e mãe que muito me apoiou e incentivou a continuar o curso. Ao meu filho Juan que me acompanhou e soube aceitar a minha ausência ao longo do curso. Ao meu sobrinho Diego, pela ajuda nas pesquisas. Às minhas primas Iracema, Claudete e Rose, pelas palavras de estímulo. Às minhas amigas Aêda e Socorro, pela amizade verdadeira. Às minhas colegas de turma, principalmente a Gisela, pela amizade sincera. À Graça, secretária do CET e o Pedro, por estarem sempre disponíveis e me ajudaram no que precisei. A todos os professores, pelo conhecimento, em especial a Prof^a Teresa Negrão, Coordenadora da minha turma, por ser tão amiga e sempre presente e a Prof^a Dóris, minha orientadora, que me deu muito apoio para que eu continuasse a escrever a minha monografia. Aos meus amigos e guias de Turismo, Domingos, Gisela, Edílson, pelas informações em especial ao Sr. Fernando Antônio Lopes Gomes, funcionário do IBAMA.

Turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.

Margarita Barretto

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como ponto principal a análise que permeia toda a questão do Ecoturismo e em especial na região do Delta do Parnaíba/PI, tomando-se como objetos de análise entrevistas junto ao trade turístico, comunidade e órgãos governamentais e turistas. O princípio gerador foi analisar a questão do Ecoturismo no Delta, verificando o nível de envolvimento dos atores locais nessa modalidade de turismo, bem como propor sugestões que vise contribuir com ações já existentes de forma a propor um turismo responsável para que ocorra ordenamento, visando assim a conservação e o desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo, Delta do Parnaíba, Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

The present paper has as the main point the analysis which to allow every question of Ecotourism and specially in the Delta Region from Parnaíba, State of Piauí, taking in consideration as the analysis objects interviews with turistic trade, community and governamental institutions and tourists. The generator principle was to analyze the Ecotourism question at Delta, verifying the actor's level local involving in this modal of tourism, as well to suggest actions which already exists in order to construct a responsible tourism to occur organization, resulting, this way, a conservation and sustentable development.

KEY-WORDS: Ecotourism, Delta of Parnaíba, Sustentable Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – O TURISMO E SUAS POTENCIALIDADES.....	15
1.1 TURISMO NO MUNDO E NO BRASIL.....	15
1.2 ECOTURISMO NO MUNDO, NO BRASIL E DELTA DO RIO PARNAÍBA/PI.....	18
1.2.1 Ecoturismo.....	18
1.2.2 Pólos de Desenvolvimento do Ecoturismo no Estado do Piauí.....	24
1.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	26
1.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	27
CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E O CONTEXTO DO TURISMO.....	29
2.1 RIO PARNAÍBA.....	29
2.2 DELTA DO RIO PARNAÍBA.....	29
2.3 PARNAÍBA/PI.....	31
2.3.1 Aspectos Históricos.....	31
2.3.2 Caracterização.....	32
2.3.3 Atrativos Turísticos.....	32
2.3.4 Atrativos Histórico-Culturais.....	33
2.4 LUÍS CORREIA.....	34
2.4.1 Aspectos Históricos.....	34
2.4.2 Caracterização.....	35
2.4.3 Atrativos Naturais.....	36
2.4.4 Atrativos Histórico-Culturais.....	36
2.5 ILHA GRANDE DE SANTA IZABEL.....	37
2.5.1 Aspectos Históricos.....	37
2.5.2 Atrativos Naturais.....	37
2.6 ARAIOSES/MA.....	38
2.6.1 Aspectos Históricos.....	38
2.7 ASPECTOS SÓCIOECONÔMICOS.....	39
2.7.1 Sociais.....	40

2.7.2 Econômicos.....	40
2.8 INFRA-ESTRUTURA.....	43
2.8.1 Abastecimento de Água.....	43
2.8.2 Esgotamento Sanitário.....	43
2.8.3 Resíduos Sólidos.....	44
2.8.4 Acesso.....	44
2.8.5 Circulação Interna.....	45
2.8.6 Telecomunicações.....	45
2.8.7 Bancos.....	46
2.8.8 Segurança.....	46
2.8.9 Abastecimento Alimentício.....	46
2.8.10 Saúde.....	47
2.8.11 Infra-estrutura no Delta do Rio Parnaíba.....	48
2.9 TURISMO RECEPTIVO.....	48
2.10 OFERTA TURISTICA.....	50
2.10.1 Hotéis.....	51
2.10.2 Entretenimento.....	52
2.10.3 Agenciamento.....	52
2.10.4 Guias de Turismo.....	53
2.10.5 Qualificação Profissional.....	54
2.10.6 Alimentação.....	54
2.10.7 Outros Serviços.....	55
CAPÍTULO III – SITUAÇÃO DO ECOTURISMO DO DELTA DO PARNAIBA/PI E ENTORNO.....	56
3.1 DIAGNÓSTICO.....	56
CAPÍTULO IV – PROPOSTAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
BIBLIOGRAFIA.....	60
ANEXOS.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS

CET – Centro de Excelência em Turismo

DDD – Discagem Direta à Distância

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MMA – Ministério do Meio Ambiente

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PRODETUR – Programa de Ação para o Desenvolvimento Integrado do Turismo

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas

SEMAN – Secretaria do Meio Ambiente

SUS – Sistema Único de Saúde

UnB – Universidade de Brasília

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

WCCED - Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país rico em recursos naturais e com um grande potencial para todas as modalidades de turismo, dentre elas, o Ecoturismo, que aos poucos está sendo descoberto por operadores de turismo, ambientalistas e comunidades como uma alternativa de preservação e fonte de renda.

Sendo compreendido popularmente como turismo natural, o Ecoturismo vai além de uma simples observação, propiciando ao turista um entendimento ecológico do meio natural, promovendo o desenvolvimento de um turismo com base cultural. Favorece investimentos em conservação dos recursos naturais e culturais utilizados e faz com que a conservação beneficie materialmente comunidades envolvidas, educando e motivando pessoas através da participação de atividades que fazem perceber a importância de áreas naturais e culturalmente conservadas.

O Piauí tem um potencial ecoturístico diversificado e exótico, que difere das demais regiões do país, que vai de sítios arqueológicos, Parques Nacionais, Praias ao Delta do Rio Parnaíba, este, único das Américas em mar aberto, o terceiro maior do mundo e com uma imensa floresta de mangues, carnaubais e uma rica fauna. O Delta do Parnaíba está localizado na divisa dos Estados do Maranhão e Piauí e sua importância tem despertado o interesse do governo em relação ao seu potencial e o seu principal ponto de entrada, o município de Parnaíba/PI, cidade litorânea com praias, além de ser um centro histórico datado do século XVIII.

Apesar do grande potencial para desenvolver Ecoturismo, o forte ainda é o turismo de praia, que atualmente vem enfrentando problemas pela sazonalidade acentuada e pelo turismo gerado pela população de baixa renda, que não gera benefícios suficientes de forma a manter um padrão de qualidade.

Com o avanço do fluxo turístico espontâneo na cidade, surge a necessidade de novos serviços turísticos, tudo em função do perfil da demanda. O turismo pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social de um município, região ou país, mas tem que haver planejamento, monitoramento e gestão constante das ações aplicadas, para que a atividade consiga sobreviver e manter a conservação do patrimônio natural e a sua sustentabilidade social, ambiental e econômica de forma que venha a minimizar os impactos negativos.

O Ecoturismo tornou-se instrumento de preservação dos recursos naturais e uma via para o desenvolvimento econômico e social de áreas carentes contribuindo para a gestão de regiões ecologicamente sensíveis, também promovendo a melhoria de nível de vida das comunidades que escolhem essa atividade e permitindo a utilização dos recursos naturais e culturais de uma forma controlada.

O Ecoturismo é uma atividade que em primeiro lugar promove o reencontro do homem com a natureza de forma a compreender os ecossistemas que mantêm a vida.

Este trabalho monográfico nasceu de uma constante inquietação em analisar o grau de envolvimento do trade turístico, comunidade e governo nas questões do Ecoturismo desenvolvido na região do Delta do Parnaíba e seu entorno.

A pesquisa foi realizada no litoral piauiense com ênfase no Delta do Rio Parnaíba e consistiu em duas etapas: primeiramente em Brasília, onde foi feito o levantamento bibliográfico dos dados secundários como: Internet, e em publicações sobre o Delta do Rio Parnaíba e entorno. Em uma segunda etapa, feita in loco, onde foram observados de forma empírica o funcionamento do sistema turístico e sua conservação. Foram feitas também coletas de dados junto às Secretarias Municipais de Turismo, Secretaria do Meio Ambiente (SEMAN), Ibama, SEBRAE, SENAC, Agências de viagens, bares, restaurantes, hotéis, pousadas, ONG's e órgãos de turismo local, onde foram levantados dados secundários de extrema importância, como diagnóstico turístico feito anteriormente e pesquisa de demanda realizada pela Fundação CEPRO, dentre outros.

Na terceira etapa realizou-se a coleta de dados primários através de entrevistas e questionários feitos com alguns autores do turismo local. As entrevistas tiveram o objetivo de colher dados sobre a situação atual do turismo na região deltáica e saber os projetos em andamento e futuros, bem como perceber a visão que os atores entrevistados têm do turismo desenvolvido na região e sua integração em prol do desenvolvimento local.

Os questionários utilizados foram elaborados por esta autora. Antes de serem aplicados, foram analisados, reestruturados pela Professora Dóris Faria, minha orientadora. É importante salientar que o número de questionários aplicados não foi suficiente para nos dá uma amostra significativa, pois não houve tempo, nem recurso humano suficiente (a autora trabalhou sozinha) para isso. De todo modo,

tratou-se de investigação de caráter exploratório, na qual o diagnóstico resultou da verificação de tendências com base em sondagem preliminar desobrigada de comprovações por quadros estatísticos adensadores.

Pela complexidade e amplitude, deste tema, optou-se pela divisão deste trabalho em quatro capítulos, cada um com características próprias e distintas. No primeiro capítulo discorreu-se sobre turismo no mundo e no Brasil, e em destaque o Ecoturismo, no mundo, no Brasil e no Delta do Parnaíba e os princípios que o regem, bem como Turismo Sustentável e Educação Ambiental.

No segundo capítulo descreveu-se sobre o Delta do Parnaíba e entorno, abordando-se os aspectos históricos, população, clima, infra-estrutura, turismo receptivo, oferta turística, saúde, economia, aspectos sociais, etc.

No terceiro capítulo foi apresentada uma tentativa de descrever um diagnóstico preliminar da situação do Ecoturismo desenvolvido no Delta do Rio Parnaíba e seu entorno.

No quarto capítulo foram realizadas as propostas como sugestões incluídas nas considerações finais para que possam vir a contribuir para o desenvolvimento do Ecoturismo na região do Delta do Rio Parnaíba e na área que compreende o litoral do Estado do Piauí.

CAPÍTULO I – POTENCIALIDADES DO TURISMO

1.1 TURISMO NO MUNDO E NO BRASIL

Turismo compreende as inúmeras atividades que exigem o deslocamento de pessoas com finalidades que podem variar como: divertimento, visitas a locais atrativos, lazer, movimentos culturais, higiene mental, etc.

É o conjunto de atividades e serviços referente à área das ciências sociais que se relaciona ao deslocamento para outros locais. O turismo é considerado um dos maiores movimentos de migração no processo histórico do mundo e apresenta um crescimento contínuo.

Não se sabe com certeza quais foram os primeiros vestígios do turismo no mundo como atividade de cunho econômico. Mas, a história dos povos aponta para as guerras dos antigos impérios, as viagens dos grandes navegadores, a expansão cultural, o Renascimento, a Revolução Industrial que ocorreu na Europa, a Revolução dos Transportes com o aparecimento de grandes invenções como o trem, navios, aviões, etc. O Capitalismo atingiu diversos países com o intuito de fortalecer o crescimento econômico e o turismo permitiu o ingresso de atitudes de pessoas migrando para vários lugares com o objetivo de se divertir ou para pesquisar em áreas naturais.

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (Fourastié 1979, pág. 13).

As pessoas se deslocam por vários fatores que permitem o seu distanciamento de sua casa e de sua rotina objetivando o seu bem estar.

Até recentemente, a participação no turismo estava restrita a uma elite que dispunha de tempo e de dinheiro para realizar suas viagens. Atualmente, grande quantidade de pessoas de países em desenvolvimento, tem realizado viagens

turísticas uma ou várias vezes ao ano. Assim, o turismo já não é uma prerrogativa de alguns cidadãos privilegiados; sua existência é aceita e constitui parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas em todo o mundo (Ruschmann, 1999, pág. 13).

É grande o número de pessoas que procuram locais cada vez mais agradáveis e longe do conturbado barulho das cidades grandes, isso significa que as pessoas sempre procuram dispor de reservas financeiras, mesmo que não tenham muitas economias, viajam algumas vezes por ano, principalmente nas férias para realizar passeios turísticos indo ao encontro da natureza.

As condições de vida têm se deteriorado nos grande conglomerados urbanos e conduzem ao fato de que uma parcela crescente da população busca, durante as férias, os fins de semana e os feriados, as regiões com belezas naturais - longe das cidades. Além disso, outros fatores contribuíram para o crescimento dos fluxos turísticos (Sauer 1975, p. 364):

- O aumento do tempo livre como conseqüência da racionalização e do aumento da produtividade nas empresas. A jornada de trabalho – diária, semanal e anual – diminuiu, aumentando o tempo livre para atividades de lazer e turismo;
 - A evolução técnica, que conduziu a um aumento na produtividade e à redução dos custos da produção. A produção em massa de veículos aumentou o grau de movimentação das pessoas que se utilizam cada vez mais dos automóveis para viajar em férias;
 - O aumento na renda de amplas camadas da população contribuiu para que parcelas crescentes dos rendimentos fossem direcionadas para os gastos com viagens de turismo;
 - O desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços que organizam e comercializam viagens de férias;
 - A liberação das formalidades aduaneiras, a eliminação de vistos, a unificação de documentos de viagem etc. estimularam as viagens internacionais;
 - O aumento da urbanização como conseqüência da industrialização;
- e

- A falta do “verde” e os impactos psicológicos da vida urbana, que incentivam as viagens de férias e de fim de semana.

O crescimento da demanda e, conseqüentemente, da oferta turística, e as facilidades para as viagens tornaram o mundo inteiro acessível aos viajantes ávidos por novas e emocionantes experiências em regiões com recursos naturais e culturais consideráveis.

Viajar se tornou uma necessidade no mundo em que vivemos cheios de inquietações e problemas que conseqüentemente levam cada vez mais pessoas a procurar aliviar o cansaço do trabalho excessivo ou a ociosidade e rotina em que vivem em seu dia-a-dia, esses fatores dirigem os turistas para regiões de belezas e contatos mais profundos com a própria natureza, servindo como uma verdadeira terapia e melhoria da qualidade de vida proporcionadas pelas facilidades que as empresas e agências de turismo dispõem atualmente.

O turismo é a maior indústria do mundo e a de crescimento mais rápido. De acordo com estimativas atuais, a indústria cresceu aproximadamente 300% nos últimos 20 anos e deve crescer ainda 50% até o final do século. O turismo emprega aproximadamente cada 15 trabalhadores e gera em torno de 13% dos gastos dos consumidores, em todo o mundo. Dentro da indústria do turismo, temos o turismo natural que está aumentando rapidamente.

No Brasil, o turismo cresce 8% ao ano e gera receitas que já totalizam 3,5% do PIB. Um relatório elaborado pela Organização Mundial de Turismo (OMT), mostra que o Brasil é o país latino-americano que mais se desenvolve no setor, tendo voltado de 43º para 25º lugar no ranking mundial no período entre 1995 e 1999.

E em matéria de natureza, o Brasil dá um verdadeiro show. E com enorme potencial para todas as modalidades de turismo.

Torna-se bastante efetivo o potencial turístico do mundo e no Brasil.

Muitos países mostram paisagens exóticas de rara beleza que atraem os turistas e que se torna um convite posterior para o retorno de várias pessoas.

No Brasil, a taxa de crescimento do turismo vem aumentando cada vez mais por ser um país detentor de várias paisagens raras.

Considera-se a relação do turismo como um universo multidisciplinar, pois estão interligados ao meio ambiente, aos aspectos sociais, econômicos, políticos, históricos, etc, pois a partir dos anos 70, a qualidade do meio ambiente começa a constituir elemento de destaque do produto turístico: a natureza e as comunidades receptoras ressurgem no setor dos empreendimentos turísticos, ainda massificadas, porém adaptadas à sensibilidade da época.

“A inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a “matéria-prima” da atividade. A deteriorização das condições de vida nos grandes conglomerados urbanos faz com que um número cada vez maior de pessoas procure, nas férias e nos fins de semana, as regiões com belezas naturais. O contato com a natureza constitui, atualmente, uma das maiores motivações das viagens de lazer e as conseqüências do fluxo em massa de turistas para esses locais – extremamente sensíveis, tais como as praias e as montanhas – devem necessariamente ser avaliadas e seus efeitos negativos, evitados, antes que esse valioso patrimônio da humanidade se degrade irremediavelmente (RUSHMANN, 1999, pág. 19).

O desenvolvimento sustentável associa o planejamento turístico a práticas que visem minimizar impactos negativos sobre o meio ambiente, possibilitando a elaboração de projetos auto – sustentáveis, pois os impactos do turismo referem-se à gama de modificação ou seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural.

1.2 ECOTURISMO NO MUNDO, NO BRASIL E DELTA DO RIO PARNAÍBA/PI

1.2.1 Ecoturismo

É considerado como o segmento que mais cresce dentro da área de Turismo. 50 milhões de pessoas fazem Ecoturismo em todo o mundo, de um total

aproximado de 700 milhões de turistas que circulam pelo planeta. O Ecoturismo e o Turismo de Aventura são responsáveis por cerca de 10% do mercado turístico mundial, apresentando uma taxa de crescimento de 30% ao ano. No início da década de 1990, a Costa Rica foi considerada o principal destino em Ecoturismo no mundo, pela *US Adventure Travel Society*.

No cenário internacional dos destinos ecoturísticos, o Brasil disputa mercado com concorrentes fortes e experientes como Costa Rica, México, Tanzânia, Tailândia e Austrália, entre outros. O Ecoturismo é uma opção de desenvolvimento econômico e sustentável, principalmente para os países onde a atividade industrial e comercial é incipiente, como Quênia e Ruanda, na África, Belize e República Dominicana, na América Central.

O ECOTURISMO é, hoje, uma atividade que atrai cada vez mais adeptos em todo o mundo. São pessoas que gostam do contato com a natureza, de fazer longas caminhadas e admirar a beleza de uma área preservada, de observar a fauna em seu *habitat* natural, de navegar em rios, de cavalgar, de conhecer novas culturas. O ecoturismo é um turismo diferente, é um turismo ecológico, ou seja, o turismo que preserva a natureza e ao mesmo tempo, distraí os turistas e melhora a qualidade de vida e direciona oportunidades de mercado.

O surgimento do Ecoturismo ocorreu no próprio meio ambiente quando os parques de Yellowstone e Yosemite foram visitados pelos primeiros ecoturistas, e os aventureiros do Himalaia que acampavam nas terras de Anapurma, eram pessoas que praticavam o ecoturismo há muitos anos atrás. Observa-se que o Ecoturismo não é uma atividade muito recente como se pensa, pois ela já existia, só que poucas pessoas praticavam este tipo de turismo.

O ECOTURISMO é uma atividade muito importante, pois vem atraindo a atenção de operadoras, investidores privados, governos e organizações conservacionistas (ONG's). Há uma forte percepção mundial acerca da necessidade urgente de proteger a natureza e, ao mesmo tempo, o crescimento da demanda por atividades ecoturísticas reflete-se em números. Enquanto o turismo cresce 7,5% ao ano, o ecoturismo aumentou de 20%, representando 5% do turismo mundial, devendo na próxima década alcançar 10% (OMT, 1999). Reconhecendo o ecoturismo como uma atividade importante para a promoção do desenvolvimento sustentável, o Ministério do Meio Ambiente e a EMBRATUR elaboraram, em 1994, o

documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”. Os objetivos do Ecoturismo são:

- Proteger as Paisagens naturais
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção
- Proteger ecossistemas
- Promover a conservação
- Proteger a Biodiversidade
- Promover Educação Ambiental
- Recuperar ecossistemas em degradação
- Valorizar a diversidade animal e vegetal
- Estimular as pesquisas
- Proteger os recursos edáficos e hídricos
- Proteger os aspectos geológicos, arqueológicos, paleontológicos e culturais
- Promover o desenvolvimento sustentável.

O Ecoturismo pode trazer várias vantagens se for bem planejado e dirigido. Podemos citar entre essas vantagens:

- O aumento de empregos: pois suas atividades são as mesmas anteriores, colocando os moradores em serviços de manutenção de hotéis, restaurantes, bares, guias ecológicos, guias culturais, etc.
- O crescimento da renda: a receita tende a aumentar, pois, promove melhoria no mercado financeiro da região ecoturística.
- Conservação da Identidade Cultural: o turista busca conhecer o patrimônio histórico do local, costumes, alimentação, artesanatos, valorizando e vivendo a nova cultura e seus aspectos marcantes.
- Melhoria da Qualidade de vida do local: a infra-estrutura é melhorada com o Ecoturismo, bem como o saneamento básico, as vias de acesso, como rodovias, transportes aéreos, recepção, estadia, meios de comunicação, hotelaria, transportes, etc.
- Preservação do Patrimônio Natural: as paisagens naturais são bem cuidadas para que os turistas admirem e preservem o local, e se sintam em pleno contato com a natureza e retornem muitas outras vezes.

Estes são, portanto os Princípios Fundamentais do Ecoturismo:

- Diversificação do Turismo: o turismo agora se encontra tipificado e saindo dos padrões tradicionais de ser apenas turismo. O Ecoturismo veio para trazer outras opções bem melhores para os turistas que podem vivenciar o meio ambiente, passear, se divertir, praticar esportes, conhecer a cultura pelo efeito multiplicador do Ecoturismo.
- Cumprimento das Normas Ecológicas: o turista deve desfrutar das paisagens mas não devem usa-las com desrespeito e irracionalidade, pois um dos objetivos do turismo ecológico é preservar tudo o que a natureza oferece.
- Propagação Cultural: o turista se sente em plena harmonia quando assistem a apresentações teatrais, danças regionais, capoeiras, músicas folclóricas, pelas pessoas do local. É uma maneira de mostrar as origens e diversidade cultural do local.
- Harmonia com a natureza: é a busca de um equilíbrio entre o homem e a natureza sem prejudica-la, restaurando o meio ambiente.

A rotina nem sempre é proveitosa para as pessoas, por isso, a necessidade de modificar o cotidiano, torna diversifica suas motivações.

As pessoas sempre estão em busca de tornar suas vidas prazerosas, tranqüilas, fazer compras, conhecer lugares novos, passear, viajar, etc.

O trabalho excessivo e estressante das cidades, levam as pessoas a refletirem e a procurarem uma saída como o turismo, mesmo sendo passageiro, traz uma renovação espiritual, física e mental.

As pessoas estão a procura do novo, e devido a isso saem de suas casas para lugares distantes onde possam sentir o sossego, conhecer outras culturas, aventurar em esportes, ir a passeios de barco, pescar, pesquisar no meio ambiente, conhecer a fauna e a flora local, o artesanato, ir a festas culturais para satisfazer suas motivações.

Como são várias motivações que impulsionam as pessoas a viajarem, em conseqüência disso são gerados os tipos de Ecoturismo que vão depender da real situação financeira de cada turista.

Tipos de Ecoturismo:

- Ecoturismo Natural: O Turista procura conhecer as mais belas paisagens naturais, observar a fauna e a flora, passear, tomar banho nas praias, andar de

barco, pescar, ir a restaurantes, bares, shoppings, ir a festas, se divertir para sair da rotina, melhorar a qualidade de vida, promover uma higiene mental.

- Ecoturismo Cultural: o Ecoturismo tem caráter de apreciação do Patrimônio Histórico – Cultural da região, com o intuito de pesquisar sobre a origem da área, procurando obter várias informações de acontecimentos históricos que levaram aos costumes atuais, como artesanato, teatro, obras literárias, feiras, workshoping, comidas típicas, danças folclóricas.

- Ecoturismo Esportivo: é ligado às várias aventuras perigosas que necessitam de aparelhagem apropriada para a sua realização, esse tipo de ecoturismo se mostra desafiador na natureza. Podemos citar como exemplos: escalada em regiões montanhosas, o cross nas dunas de areia, canoagem nos rios, rafting, mountain bike, patinagem no gelo, alpinismo, etc.

- Ecoturismo Voluntário: É aquele em que o turista irá conhecer diversas áreas ecológicas naturais com o intuito de fazer um trabalho em auxílio à natureza, determinando a quantidade de espécies de animais e vegetais, salvando espécies em extinção, contribuindo para o equilíbrio ecológico. Nesse caso, o turista é um profissional, um pesquisador em meio ambiente ou não através do seu voluntarismo.

No Brasil, estima-se que mais de 500 mil pessoas são adeptas do Ecoturismo, segundo a Embratur – essa modalidade de turismo vem sendo discutida desde 1985, inicialmente com o nome de turismo de natureza ou ecológico, quando era praticada por grupos específicos, de forma pouco organizada.

No Brasil, o turismo representa um movimento anual de U\$ 45 bilhões do PIB nacional. Em 1994, o Ecoturismo foi responsável pela movimentação de R\$ 2.2 bilhões. Estima-se que o Ecoturismo, no Brasil, deverá movimentar cerca de 10,8 bilhões de dólares em 2004 (IEB, 1999).

Programas e incentivos governamentais vem sendo oficializados para incentivar o desenvolvimento da atividade em todos os estados brasileiros. Esta iniciativa vem, também, promovendo a conscientização do *trade* turístico em relação aos temas ambientais.

Com 8 milhões de quilômetros quadrados, 43% do território nacional é constituído de áreas ecológicas. Havendo um crescimento de 20% ao ano e 20% das espécies de vegetais mundialmente falando se encontram no Brasil.

A diversidade dos ecossistemas benormes na Amazônia, no Pantanal Mato Grossense, nas Praias do nosso litoral e uma cultura bastante enriquecida deixada por povos de diversas origens.

No Brasil, o Ecoturismo tende cada vez mais a crescer no patamar do Turismo. Existem muitas áreas naturais preservadas para o Ecoturismo. Entre elas podemos citar: A praia de Bombinhas em Santa Catarina tem atraído inúmeros turistas que movimentam o mercado imobiliário na construção de diversas casas de veraneio. A maior atração se torna as condições de mergulho o ano todo, o melhor ponto é a Reserva Marinha de Arvoredo, a Ilha do Arvoredo, Ilha Deserta, Ilha de Galés, Calhau de São Pedro, também são visitados por turistas para o mergulho.

Já há dois séculos atrás o Brasil começou a atrair viajantes que queriam conhecer a sua fascinante e rica natureza: St. Hilaire, Spix, Von Martius e Darwin entre outros. O turismo para Manaus já estava crescendo muito nos anos 80. O conceito de Ecoturismo - não só turismo de natureza – foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, seguindo a tendência internacional.

Mas foi somente a partir da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, que o termo Ecoturismo consolidou-se como uma das ações do desenvolvimento sustentável. Assim, passou a significar um segmento da atividade turística que utiliza uma forma sustentável o patrimônio em integração com as comunidades locais.

O Brasil um dos países com uma das maiores reservas de biodiversidades do planeta – detém entre 10 e 20% do total de espécies mundiais, distribuídos em biomas como a Amazônia, Mata Atlântica, Zona Marinha, Florestas de Araucárias, Campos Sulinos, Caatinga, Cerrado e Pantanal. Além de ser um país de contrastes econômicos, sociais, culturais onde, ao lado florestas densas e de imensos campos cultivados, encontramos grandes conglomerados urbanos nos quais convivem o moderno e o arcaico, a riqueza e a pobreza como os mais diversos grupos humanos. É, portanto, um dos lugares com maiores perspectivas de crescimento nesse setor – conta com cerca de 5 mil empresas e instituições voltadas ao Ecoturismo, que empregam por volta de 30 mil pessoas.

Diversos são os destinos do Ecoturismo no Brasil, entre eles, os municípios de Bonito (MS) e Brotas (SP), Chapadas da Diamantina (BA), dos Guimarães (MT) e dos Veadeiros (GO), Pantanal Matogrossense (MS/MT), Serra Gaúcha (RS), Ilha de Santa Catarina (SC), Região de Itatiaia (RJ), Itaúnas e Serra

do Capão (ES), Terras Altas da Mantiqueira (MG), Ilha de Fernando de Noronha (PE), Parque Nacional de Sete Cidades (PI), Lençóis Maranhenses (MA), Vale do Guaporé (RO) e o estado do Amazonas, onde se destacam a região próxima a Manaus, a Reserva Sustentável de Mamirauá e o município de Silves, no qual a Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural mantém um dos mais bem-sucedidos projetos de Ecoturismo comunitário do país.

Segundo LINDBERG & HAWKINS (1999, p. 34), “as áreas protegidas do mundo todo têm recebido um fluxo cada vez maior de visitantes. Muitas dessas áreas não estão preparadas para o turismo. Elas estão a cargo de pessoas sem treinamento em gestão de turismo.”

Para esses autores, Ecoturismo, em outras palavras, envolve tanto um sério compromisso com a natureza como responsabilidade social. Essa responsabilidade deve ser assumida também pelo viajante. A desapropriação dos moradores locais tornou-se uma questão central de conservação e turismo que neguem os direitos e interesses das comunidades locais que estão fadadas ao fracasso, quando não considerados totalmente ilegais.

É um grande desafio para o Brasil, buscar alternativas que promovam um desenvolvimento socialmente mais justo com o objetivo de zelar pela proteção do seu meio natural e cultural. Por ser um grande desafio difícil de concretizar a curto prazo, torna-se imprescindível a determinação dos seus governantes e o envolvimento da população local em construir um Brasil melhor para as futuras gerações de forma a guiar as ações em todas as áreas de forma sócio-econômicas e nesse contexto, o turismo se situa como uma das atividades altamente rentáveis.

1.2.2 Pólos de Desenvolvimento do Ecoturismo no Estado do Piauí

O conceito de Pólo de Ecoturismo vai além da divisão meramente política de estados ou municípios. Para a Embratur, são considerados Pólos de Ecoturismo, as áreas, em que as atividades ecoturísticas já vêm sendo desenvolvidas com sucesso, promovidas por um número viável de agentes, ou em locais com condições naturais especiais, com potencial para esse tipo de turismo. Os pólos foram mapeados por ecossistemas, e por isso não necessariamente obedecem às

delimitações dos Estados. Para os especialistas da área, esta é a divisão mais lógica, já que a atividade é centrada em ambientes naturais.

Conformam produtos turísticos, que somam grande diversidade de facilidades e atrativos.

Obedecendo à estratégia turística elaborada, os pólos turísticos têm a função de alavancar o processo inicial do desenvolvimento turístico do Estado. Por sua característica, eles são prioritários na configuração turística do Piauí, pois:

- Diferenciam o Estado;
- Consolidam e geram novas demandas turísticas;
- Possuem atrativos, demanda e equipamentos turísticos;
- Necessitam de bases de sustentação planejadas (roteiros, núcleos, centros de atração, centros de recepção e distribuição).

Foram planejados os seguintes pólos e produtos correspondentes

- Pólo Costa do Delta – Ecoturismo no Delta/PI.
- Pólo de Teresina – Turismo de Eventos e Negócios na Capital/PI.
- Pólo das Origens – Turismo Arqueológico na Serra da Capivara/PI.
- Pólo das Origens – Parque Nacional de Sete Cidades em Piracuruca/PI.

O Ecoturismo no Delta do Parnaíba é sem dúvida o que mais cresceu no Piauí nestes últimos anos da década de 90, sem falar da Serra da Capivara que fica no Sul do Estado, foi muito visitada por pessoas de todo o mundo, permitindo uma verdadeira viagem ao passado com pinturas rupestres que revelam para os turistas as cenas do cotidiano na pré-história, em que estão incluídas caçadas de animais desconhecidos nos dias atuais. As inscrições sugerem um mundo totalmente diferente. O Ecoturismo é crescente nessa região.

Partindo em direção ao norte do Estado (sempre tomando Teresina como referência), vamos encontrar a intrigante Sete Cidades de Pedra. São formações rochosas, que sempre estimularam mistérios e lendas – uma delas é de que o lugar seria uma base para o pouso de alienígenas. Para os historiadores, no entanto, foram os índios Tabajaras os antigos moradores do lugar. Segundo o IBAMA, Sete Cidades está entre os dez lugares mais visitados do Brasil. Sua área é de 6.221 hectares. Aos visitantes, o IBAMA preparou uma surpresa. Com a reforma do Parque, foi aberta ao público, pela primeira vez, a sétima cidade de pedra – a cidade

proibida – era área restrita até 1999. O Ecoturismo pode ser praticado através da pesca esportiva, passeios de charretes, banhos em cachoeiras, passeios a cavalo, etc.

A área do Delta do Parnaíba em toda a sua extensão, possui 80 ilhas fluviais, ramificando-se em cinco braços, constituída de praias despolidas, dunas com mais de 40 metros de altura e uma densa vegetação de mangues, que formam um complexo ecossistema, sendo o único delta em mar aberto das Américas. Algumas ilhas são habitadas tais como: A Ilha do Caju que é totalmente voltada para o Ecoturismo, possui uma pousada e uma grande área preservada em sua fauna e flora. A Ilha das Canárias possui uma pousada, mais a ilha não possui nenhuma infra-estrutura adequada para trabalhar o Ecoturismo. Começa a surgir os primeiros problemas com as questões do lixo causadas pela comunidade local e a chegada do turismo. Já a Ilha Grande de Santa Izabel, apesar de ser um município “independente” e o portal de entrada para o delta, não dispõe de infra-estrutura adequada para a comunidade local e nem para receber turistas. O município depende totalmente de Parnaíba.

1.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades (CNUAMAD, pág. 98). É importante a conscientização de que no processo de globalização a preocupação com o meio ambiente é generalizada. O mundo consome menos energia e matéria-prima, aumentando a produtividade. Componentes eletrônicos, ao invés de mecânicos; plásticos no lugar do aço e programas de conservação de energia poupam recursos naturais. Entender esta tendência é desenvolver produtos e atividades turísticas sustentáveis.

Existem três diferentes processos de desenvolvimento, cada um com suas próprias imposições ocorrem concomitantemente em nível regional: o econômico, o ambiental e o da comunidade. As imposições do sistema econômico

atual favorecem a expansão do mercado, a externalização dos custos e a manutenção do lucro privado. No desenvolvimento das comunidades, a satisfação das necessidades humanas básicas, o aumento da igualdade econômica e social, a criação de autoconfiança, são as principais imposições. Quanto ao ambiente, os homens só podem manter o seu desenvolvimento limitando o uso dos recursos naturais a uma taxa que permita a regeneração e reduzindo a produção de dejetos a níveis que possam ser absorvidos pelos processos naturais. Essas imposições muitas vezes são contraditórias, mas o desenvolvimento sustentável é o processo que visa colaborar em equilíbrio esses três tipos de desenvolvimento.

Para viver de forma sustentável é preciso aceitar o dever de buscar harmonia com os homens e com a natureza. Não se deve tomar da natureza mais do que ela pode repor. Obedecer a esse princípio, significa adotar estilos de vida e caminhos para o desenvolvimento que respeitem os limites da natureza e funcionem dentro desses limites. Não pode haver um único esquema para o desenvolvimento sustentável, já que terá de avaliar as implicações concretas de suas políticas. Mas apesar dessas diferenças, o desenvolvimento sustentável deverá ser encarado como um objeto de todo o mundo.

De acordo com a Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento (WCCED, 1987), “o nosso futuro comum”, desenvolvimento sustentável é “um processo para ocorrer aos anseios do presente, sem comprometer a hipótese das gerações futuras satisfazerem as suas necessidades.”

1.4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O foco da Educação Ambiental deve ser o de tratar as relações entre o ser humano e o ambiente de forma holística, estimulando o desenvolvimento de uma consciência ética quanto às demais formas de vida com as quais compartilhamos o planeta. Ela pode ser um instrumento de construção da cidadania, na medida em que estimula a reflexão, desenvolve a responsabilidade individual e coletiva, aumenta o protagonismo dos envolvidos, tornando-os capazes de resolverem seus problemas.

Isto significa que, se todos queremos viver num mundo melhor, não podemos esperar que este mundo comece através dos outros. A mudança deve começar por cada um de nós. É preciso que questionemos nossos hábitos, comportamentos e valores que podem provocar poluição do ambiente, destruição da biodiversidade, exploração de outras pessoas.

A Educação Ambiental é indispensável nas escolas para interagir com a comunidade, por meio de reuniões, campanhas educativas e mutirões, fortalecendo a solidariedade e a cooperação.

Além de tudo isso a Educação Ambiental fortalece e proporciona atividades de associação, desde as relações na família, no trabalho, na comunidade, no comércio, ressaltando sentimentos de solidariedade, respeito e cuidado.

CAPÍTULO II - CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO E O CONTEXTO TURÍSTICO

2.1 RIO PARNAÍBA

O rio Parnaíba nasce do encontro de vários cursos d'água, sendo o riacho Água Quente seu principal formador. Suas nascentes ficam a 709 metros de altitude na Chapada das Mangabeiras no município de Barreiras do Piauí. Depois de percorrer uma extensão de 1485 Km aproximadamente, seguindo a direção Sul/Norte vai desaguar no Oceano Atlântico, ramificando-se em cinco Baías: Igarçu no Piauí, das Canárias, do Caju, da Melancieira e de Tutóia no Maranhão, que numa visão aérea, se encontra em forma de delta.

Delta é um depósito aluvial que aparece na foz de certos rios, avançando em leque na direção do mar. Essa deposição exige certas condições como: ausência de correntes marinhas, fundo raso, abundância de destínos, etc. A denominação delta vem da forma da foz do rio Nilo (Egito) que lembra a quarta letra do alfabeto grego (GUERRA, 1993).

O rio divide-se em três seções: em seu curso alto que vai das nascentes à foz do Gurguéia. Já no curso médio, estende-se da foz do Gurguéia à foz do Poti. O baixo Parnaíba, vai do Poti à foz, no Oceano Atlântico.

Em 1940, devido aos graves problemas ecológicos, como o uso inadequado das áreas ribeirinhas, a depredação de suas matas ciliares, as agressões sofridas nas nascentes principalmente pela ação do fogo, substâncias para dentro do rio. Com todos esses fatores surgem os primeiros problemas ambientais que comprometem a conservação e a navegabilidade do rio Parnaíba.

2.2 DELTA DO RIO PARNAÍBA/PI

O navegante português Nicolau de Resende perdeu toneladas de ouro há mais de 420 anos no litoral do Nordeste do Brasil, próximo à foz do Rio Parnaíba,

que divide os Estados do Piauí e Maranhão. Por 16 anos tentou, em vão, resgatar sua preciosa carga. Mas descobriu um tesouro ainda maior: “um grande rio em forma de arquipélago verdejante ao desembocar no Atlântico”, disse ele. Nicolau de Resende descobriu o único Delta em mar aberto das Américas. O Delta do Rio Parnaíba localiza-se ao Norte do Piauí na divisa do Estado do Maranhão, na foz do rio Parnaíba. Além deste delta, há apenas o Mekong, na Ásia e o Nilo, na África.

O Delta do Rio Parnaíba se estende por uma área de 2.700 km², sendo 65% Maranhão e 35% Piauí, indo de Oeste/Leste, da Barra do Igarauçu/PI à Barra de Tutóia/MA, formando aproximadamente 80 ilhas cobertas de florestas tropicais férteis, praias desertas com areias monazíticas, labirintos e igarapés, serpenteando entre as imensas dunas modeladas pelos ventos e as florestas de mangues e carnaubais, que abrigam uma rica fauna.

A área do delta é protegida pela Constituição Federal no artigo 20, que define os terrenos da marinha e as terras em continuidades às praias, como sendo bens da união, no artigo 225, parágrafo I, que proibia alteração e supressão dos manguezais por atos de particulares ou do Poder Público pelo Decreto 4.771, de 15/09/65, do Código Florestal; pela Lei 6.938/81, que transforma em reserva, ou estação ecológica as florestas e demais formas de vegetação relacionadas no art. 2 da Lei 4.771.

O delta do rio Parnaíba tem suas atividades diretamente ligadas e influenciadas por quatro municípios, Parnaíba e Luís Correia, no Piauí, Araisos e Tutóia no Maranhão.

As ações do delta se estendem até o Ceará, na divisa com o Piauí no rio Timonha, onde se observam os municípios de Morro das Marianas no Piauí, Chaval e Itibita no Ceará, que também sofreu influência deltaica.

O delta do rio Parnaíba funciona como estuário, área de reprodução de diversas espécies como o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), o Guaiamus (*Cardiosomo quanhami*), o siri (*Callinectes sapidus*), o camarão branco (*Penaeus shimiti*), além de espécies de peixes, répteis e aves que utiliza do Delta na fase reprodutiva e como refúgio.

Localizado entre os Estados do Ceará e Maranhão, este último começa a despertar para o turismo, já o Ceará existe como um dos principais pólos receptores de turismo do Brasil, o delta do Parnaíba conquista o público destes dois municípios e de outros Estados mais próximos. E, conseqüentemente os principais pólos

receptores tornam-se emissores de turistas de outros países e estados para a nossa região, e estas merecem especial atenção.

2.3 PARNAÍBA/PI

2.3.1 Aspectos Históricos

Na segunda metade do século XVII (1669), o português Leonardo de Sá fundou uma sesmaria, quando enfrentou sangrentas lutas com os Índios Tremembés. Testa Branca, uma grande fazenda de gado e mais tarde arraial, com poucos habitantes e poucas possibilidades de desenvolvimento, entretanto, foi elevada à categoria de Vila, com o nome de São João da Parnaíba e só mais tarde em 1770, foi feita a transferência da Sede da Vila, de “Testa Branca” para Porto das Barcas. “Testa Branca” era situada numa área próxima ao aeroporto, perto de Luís Correia.

Com a instalação do Porto das Barcas às margens do rio Igaráçu, grande movimento de embarcações, prosperou rapidamente, tornando-se uma FEITORIA que cresceu, graças ao comércio que tornou notável impulso, ajudado pelos portugueses João Paulo Diniz e o Coronel Pedro Barbosa Leal.

Mais tarde, 1758, chegou o Português Domingos Dias da Silva, o assentador do Marco Histórico, o desbravador da Região Norte do Piauí-Parnaíba. Adquiriu terras, fazendas de gado, incentivou a lavoura e promoveu o comércio e a indústria do “CHARQUE”, carne desidratada pelo sol e vento, prensada; promoveu a sola, o sol e o sabão; no próprio Porto das Barcas, chamada mais tarde Porto Salgado.

Durante todo o século XVIII e XIX, a cidade de Parnaíba adquiriu importância com a exportação das chapeadas, que marcou o movimento comercial.

Parnaíba recebeu essa denominação em virtude de sua localização ficar junto à ribeira (próxima da foz) do grande rio Parnaíba.

O precursor (idealizador) da criação de uma Vila na boca do rio Igaráçu (delta), foi o governador do Maranhão João de Maia da Gama, que esteve na região no início do ano de 1729.

2.3.2. Caracterização

Localizada à margem direita do rio Igarapu, um dos braços do importante rio Parnaíba, na microrregião do litoral piauiense. Sua área total é 430.059 Km², a mesma encontra-se a 330 Km da capital Teresina. Clima tropical semi-árido quente e seco. Está na latitude 3º e longitude 12º, com temperatura máxima de 32ºC e mínima de 20º C. Teve no último censo de 2002 132.282 mil habitantes, seus municípios limítrofes são: ao Norte, o Oceano Atlântico, ao Sul Buriti do Lopes e Cocal, a Leste, Luís Correia e a Oeste, o Estado do Maranhão.

Parnaíba é hoje a segunda maior cidade do Piauí. É denominada capital do delta, pela sua localização às margens do rio Igarapu, esse importante braço do rio Parnaíba que desemboca no Atlântico, formando a região deltaíca. Esta cidade é considerada um pólo turístico da região Norte do Estado. As praias mais próximas ficam a 17 Km do centro.

2.3.3 Atrativos Turísticos

Os atrativos mais divulgados e visitados em Parnaíba são as praias, Lagoa do Portinho seguido do delta. O litoral de Parnaíba tem uma extensão de 24 km com a bela praia da Pedra do Sal, esta, com belas rochas que invadem o mar separando-o em duas “coroas” distintas: de um lado, a calmaria permite aos pescadores a tranqüilidade de alcançarem o alto mar sem turbulência, de outro, ondas incessantes lançam-se à praia, satisfazendo os prazeres dos que gostam de surfar. A ação do mar destruiu o acesso principal da praia, obrigando a um desvio da pista da rodovia. Dispõe de 1 pousada e vários bares e restaurantes em condições precárias.

A Lagoa do Portinho é cercada de dunas de areia branca, a Lagoa do Portinho é um local ideal para a prática de esportes náuticos e de um simples banho em águas mornas. A sinuosidade de suas dunas, que mudam de forma com a ação dos ventos, permite um visual belo e ainda da prática do surf na área. A Lagoa dispõe de 06 bares e restaurantes e um hotel com chalés e apartamentos.

Adquiriu terras, fazendas de gado, incentivou a lavoura e promoveu o comércio e a indústria do “CHARQUE”, carne desidratada pelo sol e vento, prensada; promoveu a sola, o sol e o sabão; no próprio Porto das Barcas, chamada mais tarde Porto Salgado.

Durante todo o século XVIII e XIX, a cidade de Parnaíba adquiriu importância com a exportação das chapeadas, que marcou o movimento comercial.

Parnaíba foi assim denominada em virtude de sua localização ficar junto à ribeira (próxima da foz) do grande rio Parnaíba.

O precursor (idealizador) da criação de uma Vila na boca do rio Igarçu (delta), foi o governador do Maranhão João de Maia da Gama, que esteve na região no início do ano de 1729.

2.3.4 Atrativos Histórico-Culturais

Parnaíba apresenta em sua arquitetura colonial, a Catedral de Nossa Senhora das Graças, construída no ano de 1700, por Simplício Dias. A Igreja do Rosário, do século XVIII, era destinada aos cultos dos escravos, pois na igreja principal não se permitia fazer o ritual de sua cultura. Os casarões coloniais do século XVIII, remanescentes do período em que a província chamava-se Vila de São João da Parnaíba. O Espaço Cultural Porto das Barcas, acervo arquitetônico que abrigou e deu impulso ao desenvolvimento cultural e econômico de Parnaíba, são monumentos históricos bem conservados, sendo o de maior valor a Casa Grande de Parnaíba, que na época pertenceu ao criador da cidade.

2.4. Luís Correia

2.4.1 Aspectos Históricos

Em 1820 alguns pescadores se fixaram no território de Amarração. Hoje município de Luiz Correia, e o tomaram como ponto vantajoso para o exercício de suas atividades. Data daí o início do seu povoamento. Mais tarde durante a guerra dos balaio veio a desenvolver-se por ter se tornado local de desembarque das tropas que vinham bater os revoltosos na província, servindo a um tempo, de comunicação com as províncias limítrofes e a capital do Império por intermédio dos navios de guerra e de transporte que ali ancoravam.

O povoado de Amarração, posto que pertence ao Piauí, começou a ser freqüentado por certos padres da cidade de Granja, do Estado do Ceará, os quais, em suas desobrigas também batizavam e casavam. Essas desobrigas tiveram influências nos habitantes do povoado a ponto de leva-los a entreter transações comerciais e até mesmo pagar impostos na referida cidade de Granja, o que foi motivo de a Assembléia Provincial do Ceará, por lei Nº 1.777, de 20 de agosto de 1865, elevar o povoado à categoria de distrito, cujos limites foram estabelecidos na lei cearense Nº 1.360, de 5 de novembro de 1.870.

Em 5 de agosto de 1874 a Assembléia cearense votava a lei Nº 1.596 elevando o povoado de Amarração a categoria de vila que foi instalada em 23 de junho de 1879 pelo presidente da Câmara Municipal de Granja, de cujo território havia sido desmembrado, sendo seus primeiros vereadores Martiniano Francisco Mavignier, Simplício Vieira do Nascimento, Luis Rodrigues da Costa e João Francisco de Melo.

Reconhecendo o Piauí o esbulho que lhe fora feito, procurou reivindicar o território de Amarração, conseguindo pelo Decreto 3.012, do governo geral, datado de 22 de outubro de 1880, criou-se o termo de Amarração, ficando anexada à comarca de Parnaíba assim como também criado o fórum civil, conselhos de jurados e dividido o termo em três distritos.

O povoado de Amarração era realmente uma vila de futuro promissor. Sendo perto do mar, foi freqüentada por vapores, embora de pequenos calados,

procedentes do Maranhão, Pará, Ceará e Pernambuco e por navios de longos cursos que navegavam para a Guiana Francesa e para a Inglaterra.

Em 1931 pelo Decreto Estadual Nº 1.279, de 26 de junho daquele ano obteve Amarração a sua autonomia municipal passando, por isso, a integrar o município de Parnaíba, na qualidade de distrito.

A então Vila de Amarração teve seu nome mudado para “Luís Correia” em homenagem ao ilustre e grande filho, Dr. Luiz de Moraes Correia por efeito da Lei Estadual Nº 6 de 4 de setembro de 1935. Três anos mais tarde, o Decreto Lei Estadual Nº 107 de 26 de junho de 1938 devolveu a sua autonomia administrativa a que fora em 1931, tendo como sede a cidade do mesmo nome, cuja instalação se verificou ao primeiro de janeiro de 1939. Nesse novo ciclo administrativo teve Luís Correia como primeiro prefeito, o Tenente Gumercindo Saraiva substituindo o Sr. Manoel Alves Galvão em cuja administração foi inaugurada o Serviço de Iluminação Pública da cidade, a querosene.

De conformidade com a divisão territorial do Estado, em vigor no quinquênio de 1944 a 1948, e estabelecida pelo Decreto Lei Nº 754, de 30 de Dezembro de 1943, o município de Luís Correia é distrito judiciário da comarca de Parnaíba, que foi confirmado pelo decreto Lei Nº 755, de 31 do mesmo mês e ano.

A cidade de Luís Correia serve de estação veraneio para os piauienses e aqueles que buscam desfrutar as suas férias. Seus filhos, todavia, confiam no brilhante futuro que lhe está reservado por força da conclusão do Porto Marítimo, e bem como a pavimentação das estradas que dão acesso a cidade, além da construção do Terminal Turístico da Praia de Atalaia, ora em vias de análises pelo Executivo Municipal.

2.4.2 Caracterização

Situada à margem direita do rio Igarauçu, com uma área de 1.568 km², clima megatérmico e sub-úmido, temperatura média de 28º C; está na longitude 2º 55' 42" e longitude 41º 41' 42" e uma altitude de 10 m. Teve no último censo 24.253 mil habitantes. A mesma encontra-se a 18 km de Parnaíba e a 355 km da capital Teresina. Seus municípios limítrofes são: Ao Norte, Oceano Atlântico, ao Sul, Cocal,

ao Leste, Estado do Ceará, a Oeste, Parnaíba e Bom Princípio do Piauí. Suas Rodovias de acesso são BR 343, BR 222, BR 210, BR 402, BR 135 e PI – 116.

No início dos anos 70, com a construção da Rodovia 343 (integrando o Sul do Estado ao litoral) e do Aeroporto de Parnaíba, foi descoberta como cidade veraneio, descortinando-se, assim, a beleza e os segredos do litoral piauiense. Luís Correia hoje é uma das referências do Piauí e dos Estados vizinhos.

2.4.3 Atrativos Naturais

A Lagoa de Sobradinho localiza-se na estrada que leva à Praia do Coqueiro, é cercada de areia branca e serve para a atividade pesqueira. Ainda não despertou para o turismo, em função das condições locais e acesso aos pontos de banho. Se bem aproveitada é possível gerar oportunidade como esporte náutico, venda de souvenirs, bares, restaurantes, passeios de barcos e outros empreendimentos de lazer. É a maior lagoa do litoral piauiense.

As praias do litoral do Piauí possuem 66 km de Costa, das quais 42 pertencem ao município de Luís Correia. Todas as praias são dotadas de infraestrutura (bares, restaurantes e outros). As praias mais freqüentadas são: Atalaia, Coqueiro e Macapá. O rio Igarçu, que deságua em Luiz Correia depois de banhar a cidade de Parnaíba, é o primeiro braço do delta do rio Parnaíba.

2.4.4 Atrativos Histórico-Culturais

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição construída no século XIX, na época em que a cidade foi soterrada pelas dunas em 1910, apenas a torre desta igreja ficou descoberta. Está localizada na Praça Matriz, no centro da cidade.

2.5 Ilha Grande de Santa Izabel

2.5.1 Aspectos históricos

O município de Ilha Grande de Santa Izabel foi desmembrado de Parnaíba em 26 de janeiro de 1994. Originou-se da antiga vila de pescadores e de fazendas de gado. A sede do município de Ilha Grande foi instalada no antigo povoado, Morro da Mariana, que dispõe de pequena infra-estrutura urbana. A população sobrevive da pesca e do rico artesanato de rendas de bilro, já organizado em cooperativas de artesãos. A cidade se desenvolve sob as bênçãos da monumental imagem de Nossa Senhora dos Pobres, vinda da Itália, que foi colocada no alto de uma elevação, no Santuário da Padroeira.

2.5.2 Atrativos Naturais

Praia da Cotia (Pontal), na Barra das Canárias que é um ponto extremo do litoral do Piauí, limite com o Maranhão. Possui dunas, manguezais e uma extensa faixa de areia branca. Acesso através dos barcos que saem do Porto dos Tatus ou do Porto das Barcas. Por terra, segue-se pela praia da Pedra do Sal, em longas caminhadas, ou por carro 4x4.

A Lagoa do Amor fica nas proximidades do Povoado Cal, é formada pelas águas das chuvas no meio das dunas. Uma grande piscina natural de águas cristalinas, onde, nas manhãs ensolaradas do final de semana, não falta música ao vivo e cerveja gelada. O nível de suas águas se mantém até julho.

No Porto dos Tatus, há um atracadouro com rampa de concreto para os barcos gaiola de passageiros que vêm das ilhas. Porto das Canoas à vela, dos barcos de pesca e também de embarque dos turistas que navegam pelo Delta. Aqui desembarcam semanalmente milhares de caranguejos retirados dos manguezais do Delta, que seguem em caminhões para Teresina e Fortaleza. No porto existe uma fábrica de gelo para abastecer os barcos de pesca, algumas mercearias e bares. A

infra-estrutura de apoio turístico é precária. Distante 14 km de Parnaíba, com acesso por rodovia pavimentada.

No Morro Gemedor do alto de uma duna semicoberta por vegetação, ouvem-se os sons dos fortes ventos alísios que lembram gemidos. A vista é panorâmica sobre a paisagem costeira. Acesso pela praia da Pedra do Sal com veículo 4x4 ou longa caminhada.

No Morro Branco ou Caída do Morro existem dunas que se localizam próximas ao Porto dos Tatus, na margem direita do rio Parnaíba. Os barcos de turismo, encosta neste local para servir deliciosa caranguejada. Aqui se pode desfrutar de agradável banho no rio.

2.6 ARAIOSES / MA

2.6.1 Aspectos Históricos

Araioses, outrora povoado conhecido como Enjeitado, teve origem no aldeamento dos índios Araios (inicialmente chamados arajós, depois arayos, araiós, araios e no plural araioses) do ramo dos Tremembés ou Teremembés, os quais, primitivamente, habitavam o Delta do Parnaíba, no litoral maranhense, e que, desde a 2ª metade do século XVI foram contactados por navegadores europeus como Nicolau Resende (1571) e o Capitão Martim Soares Moreno (1613) e, depois perseguidos em 1679 quando foram desbaratados em violenta chacina pelo sanguinário pirata português Vital Maciel Parente ocasião em que fugiram do litoral, embrenhando-se no continente para se fixarem nas proximidades da confluência do rio Magu com o Santa Rosa, onde pacificamente edificaram aldeamentos promissores dos quais ainda persiste até hoje o povoado de Aldeias.

Em 1750, o mestiço João de Deus Magu e Silvestre da Silva doaram à Padroeira Nossa Senhora da Conceição as glebas de terra que tinham em “Santa Rosa” e no “Pará-Mirim”, onde em 1748, já tinham construído uma pequena capela daquela Santa à margem esquerda do rio Santa Rosa, local onde se encontra a matriz da cidade, e que serviu ao longo do tempo de célula mater do Arraial, depois

Freguesia desde 10 de novembro de 1851, transformando-se em Vila em 15 de maio de 1893, e finalmente à categoria de cidade em 29 de março de 1938 com a emancipação do município de Araisos.

2.7 ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS

Os recursos naturais, numa economia primitiva, eram usados para atender às necessidades básicas da população, particularmente, no tocante a alimento e abrigo. Até aí o homem vivia, exclusivamente de uma economia de subsistência.

As inovações introduzidas no processo de interação homem – natureza, advindas da aplicação do conhecimento e de sua criatividade, vieram posteriormente direcionar o uso desses recursos, também para a produção de excedente econômico. Desse modo, aliou-se à utilização dos recursos naturais, outro fator, além do homem “per se”. A produção de excedente econômico, via agricultura, pecuária e indústria que desencadeou uma corrente econômica, que interveio na natureza, influenciando não apenas os ciclos biogeoquímicos como também as cadeias alimentares, de cujos processos depende o equilíbrio ecológico da biosfera. Abria-se, assim, um campo de estudo e descortinava-se um desafio à inteligência e à sensibilidade humana – intervir na natureza sem provocar efeitos destrutivos, ou melhor, usa-la adequadamente.

Um dos objetivos principais ao se desenvolver o turismo em um local é melhorar a qualidade de vida de seus moradores e, conseqüentemente oferecer uma melhor estrutura para o turista bem como tentar preservar a cultura com o desenvolvimento do turismo em uma região onde alguns setores da economia são indiretamente influenciados, como: a infra-estrutura local, os serviços básicos municipais, além da geração de emprego.

2.7.1 Sociais

Quando o turismo é desenvolvido de forma responsável, este influencia diretamente em vários aspectos sociais de um município, visando a sustentabilidade local. A demografia é um desses aspectos. Dados demográficos podem ser utilizados no planejamento estratégico do turismo visando saber, por exemplo, quanto da população está em idade economicamente ativa, para se ter uma noção da disponibilidade de mão-de-obra local.

Parnaíba é a provedora regional dos serviços mais especializados. Dentre estes, o atendimento médico-odontológico realizado em hospitais, maternidades, clínicas e consultórios e que tem um amplo raio de cobertura regional. Parnaíba é o principal pólo educacional da região, oferecendo cursos nas áreas de ensino fundamental, médio e superior. Em relação a este último, existem dois *campi* em Parnaíba: o *campus* Ministro Reis Veloso da Universidade Federal do Piauí e o *campus* Avançado de Parnaíba da Universidade Estadual do Piauí, além de Faculdades Particulares.

2.7.2 Econômicos

Além das condições locais favoráveis à navegação, a posição estratégica do Porto das Barcas (mais tarde, Vila de São João da Parnaíba) foi fundamental para estimular, no passado, o crescimento da região do Delta, atuando como pólo centralizador do comércio de carne seca proveniente da zona criadora no vale do rio Parnaíba e seus afluentes e de onde se exportava para o Pará, Bahia e o Rio de Janeiro.

Embora a pecuária nordestina se desenvolvesse como atividade complementar à monocultura canavieira (FURTADO, 1971), a região do Parnaíba detinha uma posição central na economia sertaneja, estruturada naquela época em torno das fazendas de gado, suplantando todos os seus concorrentes, notadamente o Ceará, no domínio do mercado colonial de carne seca, em meados do século XVIII.

No Delta do Parnaíba a exploração dos recursos marinhos ocorre nas seguintes formas: transporte marítimo de cargas, pessoas e turistas na região deltáica; pesca extrativa, notadamente industrial e sobre os estoques de camarão, valendo-se de barcos motorizados equipados para o arrasto; pesca artesanal, com currais e canoas equipadas com redes e/ou anzóis.

A atividade pesqueira foi determinante para a ocupação dos municípios costeiros, sendo que boa parte da população local ainda tem sua rotina diária vinculada aos horários de marés.

Na área de Cajueiro da Praia/Barra Grande, a pesca artesanal está atingindo uma produção média em torno de 124 ton/ano, valendo-se de currais e de canoas (cerca de 150 canoas equipadas com redes de emalhar e espinhéis).

A captura de caranguejos ocorre em áreas de mangue e utiliza a mão-de-obra de centenas de pessoas que ali permanecem durante toda a semana, só retornando para suas casas ao final de semana. A produção diária está em torno de 20 cordas (de 4 caranguejos) e é transportada em barcos ou canoas para o porto dos Tatus, no município de Ilha Grande. Ali, é embarcada em caminhões para Fortaleza, mercado quase exclusivo para as dezoito toneladas produzidas semanalmente. O ganho de um catador de caranguejo varia de 1,5 a 3,5 salários mínimos, a depender da demanda pelo crustáceo. A queda da produção homem/dia e do tamanho dos caranguejos capturados justifica-se pelo desmatamento do mangue e pela sobre-captura.

A importância social e econômica da exploração do caranguejo para um significativo número de famílias requer que a atividade seja controlada e monitorada para melhoria das condições de vida dos pescadores, manutenção do estoque e mediação dos conflitos de uso.

A carcinicultura é praticada em faixas marginais aos manguezais, esta atividade foi iniciada na década de 80 e absorveu todo o ciclo reprodutivo e de desenvolvimento do camarão, atraindo empresários interessados em investir na atividade, provocando valorização das áreas de salgado.

O turismo é outra atividade muito importante para o crescimento econômico da região do Delta do Parnaíba, embora esteja incipiente. A grande variedade de atrativos naturais dá à região potencial para o ecoturismo, desde o Delta do Parnaíba até os Lençóis Maranhenses.

Os períodos de maior movimento de turistas correspondem à época de fim de ano e ao mês de julho, podendo preencher a capacidade instalada de hospedagem, que chega a cinco mil leitos. Entretanto, segundo o PRODETUR (2000), em épocas de baixa estação, a ocupação situa-se entre 2 e 60%, dificultando a sobrevivência dos empreendimentos hoteleiros.

As atividades produtivas são fortemente influenciadas pela proximidade do rio Parnaíba. As populações residentes nas suas proximidades tendem a depender da pesca ou da rizicultura para seu sustento. A própria cidade Joaquim Pires depende grandemente da lagoa do Cajueiro para sua sobrevivência.

A situação atual da área revela, no conjunto, falta de dinamismo de uma economia ainda fortemente dependente da exploração de recursos naturais em um ambiente vulnerável.

A agricultura e a pecuária são atividades complementares, desenvolvidas na quase totalidade por micro-produtores utilizando mão-de-obra familiar. Em realidade, são culturas de subsistência, cultivadas em pequenas áreas (média de um hectare), com solos pobres e forma primitiva de manejo, que permitem no máximo duas safras, obrigando o agricultor a abrir nova roça de vegetação nativa (sistema corte e queima).

A contribuição da indústria para a economia da região não é relevante. Excetuando-se dois curtumes e duas usinas processadas de leite, não existem empreendimentos de maior porte no contexto econômico. A indústria de cera de carnaúba de Parnaíba, que outrora era o carro-chefe da economia local, hoje está reduzida a 10% da capacidade instalada.

O diagnóstico concluiu que as atividades produtivas tradicionais ali praticadas, embora permitam a sobrevivência da população, são incapazes de quebrar o elo de atraso e abrir caminhos em direção a um aumento da renda regional, sem que ações modernizadoras revertam este quadro.

2.8 INFRA-ESTRUTURA

2.8.1 Abastecimento de Água

Por ser um dos recursos naturais mais importantes da natureza, a água tornou no turismo um bem valioso, pois na maioria das vezes serve não só para o abastecimento local, mais como atrativo turístico. No abastecimento d'água de boa qualidade, a cidade de Parnaíba é bem servida de água em alguns pontos e 75% de sua população usufrui-se de água encanada, no município de Luis Correia a situação se torna mais precária ficando em torno de 45% de atendimento, a Ilha Grande de Santa Izabel deixa muito a desejar contando somente com 20% desse serviço e as outras Ilhas carecem totalmente desse benefício realizado por rede de abastecimento domiciliar. É um dos mais importantes fatores de saúde, conforto e melhoria da qualidade de vida à população. Para isso, faz-se necessário uma maior preocupação com a poluição dos rios, do mar e do lençol freático e um melhor abastecimento de água nos domicílios carentes.

2.8.2 Esgotamento Sanitário

Segundo PIAUÍ, VISÃO GLOBAL, a instalação de esgotamento sanitário no Piauí é recente e praticamente se resume a Capital do Estado, mas vem demonstrando melhoria expressiva no período de 1992 à 1999, o número de domiciliar urbanos provindos de fossa séptica mostrou um aumento de 53,0% ao passar de 157.604 para 241.560 domicílios. Dados retirados do IBGE/INAD, 1992 e 1999.

Tanto Parnaíba como Luis Correia, é alto o índice de domicílios sem coleta de dejetos ou que utilizam fossas rudimentares, o que pode provocar poluição hídrica, afetando não só a qualidade de vida dessas comunidades, como prejudicando o futuro da atividade turística da região. Em Luís Correia, principalmente nas praias, as fossas são feitas próximas ao mar e bem próximo aos

poços de onde são retiradas as águas para o consumo diário, comprometendo assim, a água do poço e do mar e conseqüentemente, a atividade turística.

2.8.3 Resíduos Sólidos

Em Parnaíba e Luís Correia, a coleta de resíduos sólidos é feita pela Prefeitura local, onde o lixo é recolhido em dias alternados. Nos meses de julho, janeiro, feriados prolongados, principalmente em Luís Correia, a coleta é feita diariamente no final do dia. Além de ser oferecida a população visitante das praias, material para coleta de lixo individual e distribuição de folderes informativos sobre as questões de preservação do meio ambiente. Apesar do esforço da Prefeitura local e Secretaria do Meio Ambiente, ainda observa-se muito lixo nas principais praias, sendo necessária uma campanha maior de Educação Ambiental, tanto com a população local como com os turistas.

2.8.4 Acesso

Este é um dos fatores para o desenvolvimento turístico de uma região. O município de Parnaíba localiza-se a 334 Km e Luís Correia a 350 Km de distância rodoviária da Capital do Estado. São servidos pela Rodovia Federal, BR 343 e Rodovias Estaduais PI – 116 e PI – 210. Com a construção da PI que liga Parnaíba e Camucim-CE, o fluxo turístico aumentou sensivelmente. Outro acesso que muito tem beneficiado a região é a BR – 135 e BR-222, passando pelos Lençóis até São Luís. O trajeto que compreende o Piauí está precário. Parnaíba conta com os serviços de transportes das empresas Guanabara, Transbrasiliana, Itapemirim, Continental, estas fazem linhas interestaduais e Empresas Bezerra, Marimba, Nossa Senhora dos Remédios, São Raimundo, fazem trajetos menores nas cidades próximas a Parnaíba.

Em Parnaíba há aeroporto dotado de infra-estrutura básica, aparelhado com uma pista asfaltada, com uma extensão de 2.100 metros. No atual momento não existem vôos aéreos, apenas helicópteros particulares, que por serem muito

caros, dificultam a comercialização de pacotes com acesso aéreo. Segundo informações repassadas pelo Presidente da Empresa de Turismo do Piauí (PIEMTUR), Sr. José Filho, foi aprovado o projeto que visa a recuperação e ampliação do aeroporto, para receber grandes aeronaves, ou seja, um aeroporto internacional que com certeza a região ganhará novo impulso turístico com o novo empreendimento.

Já Luís Correia é servida pela empresa Guanabara que faz Teresina – Luís Correia com 42 viagens semanais, além do (Executivo), com 28 viagens semanais e (Leito) com 6 viagens semanais. Além das empresas internas como a São Francisco, São Raimundo que fazem Parnaíba-Luís Correia com 294 viagens semanais, e a empresa Mariana que faz a linha Tatus Luís Correia, bem como as vans particulares que passam de hora em hora. Dispõe de um porto marítimo em construção. Tanto Parnaíba como Luís Correia possuem terminal rodoviário.

2.8.5 Circulação Interna

Tanto Parnaíba como em Luís Correia, há transporte público. As cidades possuem táxis, os mesmos na sua maioria estão em condições precárias. Somente em Parnaíba há locadoras de carros. Há ainda os transportes alternativos e coletivos do município que faz o transporte de estudantes. O transporte para as Ilhas é feito através de embarcações. No geral é deficiente o transporte oferecido a população e o turista fica horas a espera de um transporte que o leve às praias.

2.8.6 Telecomunicações

Quanto à rede de telefonia, é o setor de maior modernidade. Parnaíba e Luís Correia possuem postos telefônicos e atende a telefonia celular TIM e Claro. A prestadora local é a TELEMAR e o DDD do município é 86. Os dois municípios dispõem ainda de uma agência postal e estações de rádio e TV. O acesso a Internet

já é possível e caso o turista venha a utiliza-lo, terá que desembolsar de R\$ 15,00 a R\$ 20,00 a hora.

2.8.7 Bancos

As agências bancárias existentes em Parnaíba são: Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal e Caixas Eletrônicas 24 horas – CEF, BB, BRADESCO, e em Luís Correia, Banco do Brasil (Caixa Eletrônico) e Caixa Econômica Federal – Casa Lotérica, uma das agências bancárias fica na Praia de Luís Correia e só funciona na época de alta estação. Nas cidades não existem Casas de Câmbio, o que gera um dos grandes problemas para os turistas estrangeiros que visitam a região.

2.8.8 Segurança

Na cidade de Parnaíba a segurança é feita através de quatro pelotões de policiamento ostensivo e três delegacias, em regime de plantão de 24 horas. O efetivo é de 500 militares, para toda a região. Existe uma Delegacia de Polícia e um plantão de policiamento ostensivo em Luís Correia e uma Sub-Delegacia no Coqueiro, em regime de plantão. A comunicação é feita através de rádio. Em época de temporada há aumento de assaltos principalmente em Luís Correia. Não existe Corpo de Bombeiros nos dois municípios.

2.8.9 Abastecimento Alimentício

Grande parte dos produtos consumidos na região vem da cidade de Tianguá-CE, Petrolina-PE e Belém-PA. O abastecimento de peixe, camarão, caranguejo e outros frutos do mar são em grande parte fornecidos pela própria

região. Um problema típico trazido pelo turismo, e que é comum em quase toda localidade turística, é que em alta temporada os preços dos produtos alimentícios aumentam bastante e a população local fica prejudicada.

O Sr. Francisco, proprietário de um restaurante na Praia de Atalaia, afirma que não há como trabalhar com um preço menor, pois grande parte da venda é comprada com preços bastante elevados. Acredita-se que com a diminuição da sazonalidade, esse problema seja minimizado.

2.8.10 Saúde

O turismo depende e muito dos serviços de saúde local. Principalmente o Ecoturismo desenvolvido na região, onde os riscos de acidentes são maiores, são necessários hospitais bem equipados com vistas a suprir emergências. O município de Parnaíba dispõe de 6 estabelecimentos, sendo 3 hospitais gerais e 3 hospitais especializados, com 532 leitos e mais 43 estabelecimentos sem internação; 9 postos de saúde; 2 centros de saúde e 2 policlínicas.

O Pronto Socorro Municipal de Parnaíba é conveniado com o SUS, não existe UTI e Raio X. O atendimento é feito por 18 médicos em regime de plantão. A Santa Casa de Misericórdia, faz atendimento Clínico Geral, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Cardiologia, Maternidade e Obstetrícia, Clínica Psiquiátrica, RX, realiza Cirurgias, plantão em dias alternados. É mantido pelo Estado em convênio com o SUS.

A Clínica Pró-Médica é particular, e faz atendimento em diversas especialidades, como videolaparoscopia, cardiografia, cirurgia plástica, cirurgia geral, ultrasonografia, implante de lente intraocular, tratamento de varizes, análises clínicas e outros.

Em Luís Correia há o Hospital Municipal com 14 leitos, faz atendimento nas diversas clínicas, funciona plantão médico e é mantido pela Prefeitura e SUS.

2.8.11 Infra-estrutura no Delta do Parnaíba

O acesso ao Delta se dá através de barcos, lanchas ou sobrevoando de helicóptero. Somente pela Ilha Grande de Santa Izabel é possível chegar por meios terrestres. Esta mesma ilha é a única que dispõe de energia elétrica, as demais são iluminadas a base de lampião e lamparinas. O abastecimento d'água é outro grande problema na região. Ilhas como Canárias e Caju, são abastecidas, com água de poço, tipo cacimbão. A água canalizada é mais um privilégio da Ilha Grande.

Na Ilha das Canárias/MA, não existe uma coleta de lixo. Isso já despertou uma preocupação na comunidade local que não sabe o que fazer com o lixo espalhado ao longo da ilha. A saúde também é precária. Na ilha existe somente um pequeno posto e nas demais ilhas, exceto Ilha Grande, não há postos de saúde. Em casos graves a comunidade se dirige à Parnaíba.

Somente na Ilha Grande existe uma agência dos Correios. A comunicação é outro ponto negativo. Só na Ilha das Canárias/MA e Ilha Grande existem orelhões distribuídos pelos principais pontos das ilhas. A segurança é mais uma regalia da Ilha Grande. A região dispõe de uma Sub-Delegacia em regime de plantão, já nas demais ilhas, não há nenhum sistema de segurança. O município de Parnaíba é o refúgio para todos os moradores das ilhas para suprirem suas necessidades básicas.

2.9 TURISMO RECEPTIVO

Os dados coletados nas pesquisas da demanda são de extrema importância para o planejamento do turismo e para direcionar o plano de marketing local. Através dessa pesquisa foi possível conhecer o tipo de turista que visita a cidade e dar novos rumos ou continuar com o mesmo segmento de mercado.

Segundo a pesquisa realizada pela Fundação CEPRO, do turismo receptivo nos municípios de Parnaíba e Luís Correia no período de julho de 2003, na alta estação, a procedência dos turistas que visitaram o litoral do Piauí eram quase na totalidade de nacionalidade brasileira, perfazendo um total de 99,1%. Em se

tratando dos turistas estrangeiros, o índice correspondeu apenas a 0,9% dos resultados, os principais pólos emissores em nível internacional são: Espanha, França, Inglaterra e Itália. Quanto aos principais pólos emissores nacionais, vem Distrito Federal com 6,4%, Ceará com 6,0% e o Maranhão e Pará, com 5,7% e 3,1%, respectivamente e o principal é o próprio Piauí com 71,5%.

No que diz respeito às regiões brasileiras, com o maior fluxo de turistas para o litoral do Piauí destaca-se a região Nordeste, com 84,4%, a região Centro-Oeste com 7,3% e a Norte, com 4,0%.

Quanto ao perfil de turistas que visitaram o litoral e delta correspondeu a 57,2% para o sexo masculino, 57,0% para os casados e 58,7% viajaram com a família; 54,7% dos observados utilizaram a rede hoteleira e estavam viajando em grupo de amigos, entre os de hospedagem extra-hoteleira sobressaem aqueles que viajam com familiares, correspondendo a 59,1% e de maneira geral são funcionários públicos perfazendo um total de 29,4%, seguido por estudantes com 10,4% e comerciantes 6,6%.

Quanto aos aspectos econômico-financeiros, os turistas que estiveram no litoral do Piauí no mês de julho permaneceram em média 7,5 dias, os de rede hoteleira tiveram uma permanência de 4,2 dias. A média de gastos por turistas foi de R\$ 198,44, cerca de R\$ 46,82 por dia, por estarem incluídos nestes gastos 2,9 pessoas. De modo geral, os itens que mais contribuíram para a efetivação desses gastos foram diversões, passeios (32,1%), alimentação (29,2%), compras (15,1%), hospedagem (8,2%) e transportes (6,8%)

Os meios de transportes mais utilizados foram o ônibus com 54,8%, seguido de automóvel (44,8%) e avião com 0,2%. Os meios de hospedagem mais utilizados são residência de parentes e amigos com 59,3% de representação. Os que permaneceram na rede hoteleira atingiram o índice percentual de 13,9%.

O principal motivo de viagens na região deltaíca por se tratar de alta estação é a passeio (70,7%), vindo em seguida de visita de parentes e amigos (18,2%). A grande maioria não teve sua viagem organizada por agência de turismo, e o que mais influenciou na decisão da visita foi porque já conhecia ou pelo menos comentários de parentes e amigos. No geral, a viagem foi motivada pelos atrativos naturais com 84,2%.

No tocante aos equipamentos e serviços turísticos, apenas a hospitalidade do povo, de um total de 12 itens avaliados, obteve um índice de

avaliação próximo a 80,0% (77,7%). No aspecto de Infra-estrutura do litoral, o item mais expressivo foi comunicações (correios/fone).

s itens com menores índices de avaliação foram: terminal marítimo/fluviál (-60,0%), guia de turismo (-54,2%), aeroporto (-42,8%), ônibus urbano (-26,9%) e informação turística (-22,2%).

As opiniões dos turistas em relação aos preços praticados revelaram que 59,3% dos entrevistados consideraram os preços elevados e exorbitantes, enquanto 39,2% dos turistas, acharam os preços razoáveis.

Quanto aos itens que mais agradaram aos visitantes, em geral apareceram o clima com (41,5%), praia (16,8%) e hospitalidade do povo piauiense (7,8%) e delta com (2,8%) e os itens que mais desagradaram, na opinião dos entrevistados, foram os seguintes: preços elevados (17,2%); falta de limpeza pública (13,4%); falta de conservação das rodovias (10,1%) e atendimento nos restaurantes (7,7%).

2.10 OFERTA TURÍSTICA

A oferta turística de uma localidade é constituída pela soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estada em uma destinação. É importante ressaltar que esses produtos e serviços são oferecidos por uma gama de produtores e fornecedores diferentes que, apesar de atuarem de forma individual, são entendidos pelo turista como um todo que integra a experiência vivencial da viagem. Por isso, o planejamento da oferta turística de núcleos receptores deve considerar o desempenho isolado de cada um, integrado a um objetivo geral, e cooperado – voltado para a qualidade total dos produtos e serviços oferecidos.

A oferta turística é composta pelos equipamentos, atrativos e serviços existentes em uma localidade, que são voltados para o turismo. Sem essas ofertas a atividade turística não pode se desenvolver. Os meios de hospedagens, alimentação, agência e operadoras de turismo, transportadoras, entretenimento, dentre outros, compõem a oferta turística.

2.10.1 Hotéis

Parnaíba conta com 10 hotéis, 4 pousadas, sendo que 1 deles é um centro recreativo que fica às margens da Lagoa do Portinho. Além de casas residenciais que são alugadas para a alta temporada.

Luís Correia apresenta 5 (cinco) hotéis, sendo um Resort em fase de acabamento que fica na Praia do Coqueiro, 2 (dois) complexos turísticos onde há restaurantes, bares, lanchonetes, área para festas e 2 (duas) piscinas, em um dos prédios de apartamentos, é todo equipado com cozinha. Esse complexo compreende 5 (cinco) prédios, sendo que cada um é administrado por instituição diferente e os mesmos são alugados para turistas.

Para os investidores de hotéis e pousadas o que falta é uma melhor infraestrutura de aeroporto, estradas e de divulgação do potencial turístico da região, além da conscientização da população local sobre a questão da hospitalidade. Estes são alguns dos investimentos básicos para o desenvolvimento do turismo na região.

Maria dos Santos, proprietária do Hotel Cívico em Parnaíba, e Mana da Pousada Tia Mana, procuram manter o padrão de qualidade mesmo que diminua o número de hóspedes. Ambas estão sempre buscando melhorar o atendimento, pois o que importa é a satisfação do cliente.

Segundo estas, será importante a reunião com agentes de viagens, donos de bares e restaurantes, Guias de turismo, donos de hotéis e representantes do Governo para promover uma estratégia visando uma melhora no turismo da região.

Enquanto em Parnaíba o trade turístico se apresenta de forma mais organizada, em Luis Correia acontece ao contrário. Existem hotéis com melhor infraestrutura, mas seus proprietários explicam a dificuldade de manter a qualidade dos serviços oferecidos, por conta do baixo fluxo turístico.

2.10.2 Entretenimento

Tanto em Parnaíba como em Luis Correia tem pouca diversidade de entretenimento. Em Parnaíba, no Porto das Barcas complexo turístico há pizzaria,

sorveteria, restaurante, galeria de arte, lojas de artesanato. Fica aberto a partir das 10:00hs até as 23:00 hs. E na beira-rio encontramos bares, restaurantes, onde, a população local se reúne nas noites parnaibana. Na alta estação as boites são reabertas.

Em Luis Correia é quase inexistente entretenimento. Somente na alta estação são montadas infra-estruturas na Praia de Atalaia. Com trio elétrico bancado pela Prefeitura local, boites são reabertas e algumas agências de viagens disponibilizam equipamentos de entretenimento como: ultra-leve, banana boot, caiaque e jangadas, para serem alugadas pelos turistas nas praias ou nos passeios ao delta. Alguns empresários promovem, shows e desfiles nas praias e clubes.

Durante a baixa estação essa infra-estrutura é desmontada e somente em feriados prolongados é possível desfrutar de alguns desses tipos de entretenimentos acima citados.

No tocante ao delta o entretenimento reduz-se ao passeio de barco. O que deixa muito a desejar. Passa-se em média oito horas em um passeio onde se tem uma visão panorâmica. O contato com a natureza fica restrito somente no olhar.

Mas aos poucos Parnaíba e Luís Correia despertam interesses para investir e promover eventos que venham a contribuir para a economia, visando a satisfação do cliente.

2.10.3 Agenciamento

Em Parnaíba existem cinco agências de viagens cadastradas na EMBRATUR: Clip Turismo, Eco Adventure, Morais Brito, Atalaia Turismo e Igaratur Turismo. Elas operam com o turismo receptivo no Pólo delta e duas delas atuam na venda de passagens aéreas e com o turismo emissivo.

O passeio no delta, segundo pesquisa feita in loco em outubro de 2003, custa R\$ 34,00 por pessoa, tendo direito à alimentação. O passeio demora em média 8 horas (saída com no mínimo 20 e no máximo 70 pax). A Clip Turismo tem um sistema de parceria com as outras agências, menos com Morais Brito. Isso quando o número de clientes está dividido entre elas, as mesmas se unem e realizam o passeio no delta.

Um dos sérios problemas que começa a gerar um desconforto nos turistas é a questão dos valores dos passeios ao delta, cobrados pelas empresas. Mesmo tendo uma tabela fixa os preços variam muito que vai de R\$ 18,00 à R\$ 35,00. As empresas já chegaram a formar até cooperativa das agências para que não se fugissem dos valores estabelecidos, mas pouco durou.

A agência que procura realizar um trabalho mais diferenciado é a Eco Adventure. Além do passeio ao delta ela oferece outros tipos de entretenimento como: vôlei na ilha, passeio de caiaque, que geralmente são oferecidos como cortesia e passeio de lanchas que custa (R\$ 15,00), por pessoa e passeio de banana boat que custa (R\$ 3,00), por pessoa.

Os serviços em geral oferecidos aos turistas são passeio ao delta, Jericoacoara, Camucim, Lençóis Maranhense.

No geral, as agências não oferecem city tour e este só acontece quando alguma agência de fora solicita a indicação de um Guia local.

Em Luís Correia não existem agências de turismo.

2.10.4 Guias de Turismo

A cidade de Parnaíba possui Guias locais, mas poucos são inseridos no turismo local. Os que trabalham são pouco remunerados, recebem em média de (R\$ 15,00 à R\$ 20,00), por passeio. Somente dois Guias falam língua estrangeira, o que empobrece e dificulta o trabalho do Guia, já que a cidade recebe semanalmente grupos de holandeses e italianos.

Outro fator que deixa a desejar é o nível de conhecimento dos Guias na área do delta. Eles não fizeram curso de Guia Especializado e nem um estudo aprofundado da área. O que gera uma constante insatisfação por parte dos turistas.

2.10.5 Qualificação Profissional

Os profissionais do turismo que atuam na região do delta e entorno não possuem cursos na área de trabalho. Os empreendimentos turísticos foram montados e são administrados sem que seus empreendedores tivessem experiência anterior no negócio.

Os donos de hotéis e pousadas apontam como um dos problemas a falta de qualificação de mão-de-obra. Quando adquirem bons profissionais, fica difícil mantê-los por muito tempo porque o turismo na região só acontece na alta estação. Os proprietários não têm como mantê-los na baixa estação, o que gera constantemente uma troca de profissionais, apenas um hotel, em Parnaíba mantém muitos dos seus profissionais por mais de dez anos.

O SEBRAE e a Prefeitura local oferece durante o ano despertaram para a área de turismo e hotelaria, mas as pessoas ainda não despertaram para a importância de uma boa qualificação profissional para o desenvolvimento do turismo na região.

Vive-se numa sociedade de alto consumo. Cada vez mais as pessoas consomem objetos, informações, viagens, etc. O consumo funciona pela sedução através da multiplicação e diversificação de bens e serviços, o que obriga o consumidor a escolher permanentemente e a criticar a qualidade dos produtos e serviços. As pessoas estão mais exigentes e conscientes da sua importância enquanto consumidor. Uma forma de seduzir é a diferenciação no atendimento, que está sendo muito difícil de alcançar, mas em detrimento das exigências, várias empresas estão investindo em programas que visam a qualificação da mão-de-obra, com vistas à satisfação do cliente.

2.10.6 Alimentação

Os restaurantes tanto de Parnaíba como de Luís Correia, deixam um pouco a desejar. Em sua maioria são restaurantes simples e servem quase que na sua totalidade, comidas típicas regionais, sem nenhuma sofisticação.

Em entrevista ao Secretário de Turismo de Luís Correia, Francisco Moraes, a prefeitura tem um projeto de revitalização na orla da Praia de Atalaia, com bases padronizadas e todos fora da praia, o que no parecer dele está muito complicado, pois muitos dos barraqueiros vivem no local há mais de 20 anos e não querem sair, mesmo não tendo condições de melhorar o bar e que é do conhecimento de todos que a área ocupada foi embargada pela Marinha, mesmo assim, a resistência é muito grande. Enquanto isso, o turista se depara com bares mal equipados e sem nenhum conforto.

Tanto em Parnaíba como em Luís Correia há pizzaria, sorveterias, padarias e supermercados. Na alta estação os preços são bastante elevados, o que gera na população local um certo descontentamento, achando inclusive que a chegada do turista só tem trazido problemas. Depoimento dado por nativo da região.

2.10.7 Outros Serviços

A cidade de Parnaíba possui dois postos de informações turísticas, mas, só funcionam na alta estação. A falta de folderes informativos e um profissional qualificado no posto, gera descontentamento no turista que vai até o local em busca de maiores informações.

Em Luís Correia não há posto de informações turísticas. No período da alta estação, ano novo e carnaval, a Prefeitura em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente fazem um trabalho de distribuição de kits educativos contendo: sacolas para lixo, folderes educativos, além de montar uma infra-estrutura nas praias como: agência do Banco do Brasil, trio elétrico e iluminação noturna na praia de Atalaia.

Ainda na alta estação algumas agências de Turismo de Parnaíba oferecem outros entretenimentos para os turistas como: jet-ski, banana boat, passeio de bugre, de lanchas e ultraleve.

CAPÍTULO III - SITUAÇÃO DO ECOTURISMO DO DELTA DO PARNAÍBA/PI E ENTORNO

3.1 DIAGNÓSTICO

Com o resultado das pesquisas, identificadas algumas problemáticas e acredita-se que muitas interferem no desenvolvimento do Ecoturismo na região.

Segundo as entrevistas e os dados coletados durante a pesquisa, concluiu-se que a ocupação abusiva dos recursos naturais se torna cada vez maiores na área do Delta e seu entorno, falta o controle na exploração do caranguejo, desmatamento dos mangues e margens do rio, assoreamento do rio e acúmulo de lixo.

Essas ações ocorrem porque os governos Federal, Estadual e Municipal não realizam um planejamento e gerenciamento em relação às questões ambientais e sociais. A falta de infra-estrutura básica com qualidade deixa a desejar nas rodovias não pavimentadas, carência de hospitais e clínicas mais especializadas, aeroporto, abastecimento de água, encanada, divulgação do produto turístico da região, há a ausência de investimentos na educação, no ambiente e no turismo.

Torna-se necessário que o governo coloque em prática, programas mais integrados para favorecer o meio ambiente e fazer uma boa fiscalização dos recursos naturais e sua forma de exploração.

O trade turístico do Delta do rio Parnaíba e seu entorno precisa trabalhar de forma mais organizada com vistas melhor atender o turista, para isso precisam de materiais como folderes informativos, cartilhas educativas. Os Guias e Monitores de turismo precisam se especializar em Ecoturismo, pois, nota-se a falta de especialização e qualificação na área.

Os meios de transportes como embarcações estão em desarmonia com o meio ambiente, os preços dos produtos oferecidos não condizem com a realidade local, sendo que a justificativa para os comerciantes é que estes compram os produtos com preços bastante elevados acarretando inflação e, portanto, a população local fica prejudicada tanto na alta estação como na baixa estação.

Percebe-se que a comunidade ainda apresenta um conhecimento superficial sobre Ecoturismo. A população ainda desconhece o real valor do produto produzido por eles.

A grande maioria das pessoas não participa do turismo desenvolvido na região, todavia, não despertaram significativamente sobre o potencial que a região dispõe para desenvolver o Ecoturismo. É preciso que haja uma maior conscientização turística sobre as questões ambientais.

O diagnóstico concluiu que as atividades produtivas tradicionais ali praticadas, embora permitam a sobrevivência da população, são incapazes de quebrar o elo de atraso e abrir caminhos em direção a um aumento da renda regional, sem que ações modernizadoras revertam este quadro. O estado letárgico em que se encontra o sistema econômico, influenciando indiretamente os setores da economia tradicional. Incluem-se neste rol: o turismo, a aqüicultura, em especial a carcinicultura; a agricultura irrigada e a agroindústria.

Do ponto de vista social, a área do Delta do Parnaíba apresenta índices muito baixos de qualidade de vida. Em geral, os melhores indicadores concentram-se em Parnaíba, muito embora ali também viva a maior parte da população e, portanto, os problemas são potencializados. À título de exemplo, o município de Parnaíba apresenta cerca de 55% de domicílios ligados à rede geral de água. Na área de estudo, pouco mais de 50% dos domicílios possuem banheiros.

Sob o aspecto dos recursos naturais e do meio ambiente, a concepção de desenvolvimento sustentável deve priorizar a manutenção do equilíbrio ambiental e reverter em benefício social. As atividades econômicas, por outro lado, devem ser conduzidas e implementadas através da convivência harmoniosa com a capacidade de suporte do meio físico-biótico, visando à preservação da qualidade ambiental.

Pôde-se verificar que na região não houve um planejamento ecoturístico adequado. Faltam estudos e caracterização das áreas e legislações básicas para que o Ecoturismo se desenvolva de forma a não degradar o meio ambiente, cultura local bem como a participação mais ativa da comunidade local no contexto turístico.

CAPÍTULO IV – PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES FINAIS

Mas nem tudo são flores nos caminhos que levam ao Ecoturismo. Muitas iniciativas denominadas de Ecoturismo são, na verdade, ações de oportunistas que estão somente preocupados em tirar o maior proveito econômico dessa atividade, sem respeitar as comunidades e o próprio meio ambiente onde estão inseridas.

Apenas com ações do governo, de organizações não-governamentais (ONG's) e da iniciativa privada – em parceria com as comunidades envolvidas -, será possível a criação e a exploração de forma sustentável de áreas destinadas ao Ecoturismo, que esta celebrou, em 2002, seu Ano Internacional, e ganhando, com isso, uma oportunidade de definir seus rumos, de forma a incorporar os conceitos de justiça, inclusão social e sustentabilidade.

Com base no levantamento de pesquisa realizada na região do Delta e entorno, hoje o Ecoturismo acontece de forma tímida e incipiente. O poder público aos poucos desperta para o turismo e começa a mover ações que visem a melhorar a infra-estrutura local bem como investir em marketing. Empresários despertam e inovam na qualidade dos serviços oferecidos, e a comunidade aos poucos começa a despertar e a querer participar das ações voltadas para o Ecoturismo bem como sentir a necessidade e preocupação nas questões de acúmulo de lixo em algumas áreas. Além de começar a perceber que a sua participação no contexto turístico é muito importante.

Os órgãos IBAMA, SEMAM, MMA e instituições ligadas ao meio ambiente devem fiscalizar a exploração e utilização dos recursos naturais com maior seriedade através de palestras educativas para orientar e estimular as comunidades a fim de selecionarem o lixo que tanto polui o ambiente natural. Um trabalho de Educação Ambiental integrado à comunidade e empresas seria ideal para a questão do uso dos recursos naturais de forma sustentável. Mapeando-se as áreas de proteção ambiental, criando trilhas, investindo em infra-estrutura de acesso, ampliando o terminal rodoviário de Parnaíba e Luís Correia, divulgando através de órgãos responsáveis o produto turístico nacional e internacional para favorecer o crescimento do turismo na região, adotando uma política de Educação Ambiental tanto nas escolas, nas empresas e com o próprio turista, priorizando os projetos que

estejam voltados para a questão do meio ambiente e a cidadania, confeccionando material informativo que vise a divulgação do potencial turístico local, planejando e gerenciando as questões do meio ambiente, padronizando preços aos passeios do Delta do rio Parnaíba, melhorando a frota de táxi, melhorando o atendimento ao turista, aumentando o número de transportes alternativos e melhorar os serviços oferecidos.

Dada a complexidade do fenômeno turístico, identificar que fatores concorrem para sua sustentabilidade não constitui tarefa fácil (FARIA & CARNEIRO, 2001, pág.14).

A comunidade do Delta do rio Parnaíba e seu entorno, urge de maior envolvimento e participação junto aos projetos ecoturísticos, portanto, necessitam de cooperativas de artesãos, catadores de caranguejos e outros segmentos de mão de obra treinada por meio de cursos que agreguem valor ao produto produzido por eles. Os cursos de capacitação nas áreas de turismo, hotelaria e outros também são geradores de emprego e conseqüentemente modificaria a qualidade de vida da população e ao mesmo tempo promove a sustentabilidade dos recursos naturais, patrimônio histórico e cultural.

O presente trabalho monográfico visou tão somente identificar os principais desafios para o desenvolvimento do turismo de uma forma mais responsável e propor ações no desenvolvimento do turismo local. Assim, as análises obtidas neste trabalho que permitiram verificar tendências no cenário da região deltáica quanto o desenvolvimento do Ecoturismo de forma sustentável, mesmo com a riqueza dos recursos naturais e a disponibilidade de infra-estrutura. Trata-se, portanto, de processo lento.

BIBLIOGRAFIA

ABIH – PiauÍ. **Guia de Hotéis e Roteiros Turísticos**. Nº 01, 2003.

BAPTISTA, João Gabriel. **Geografia Física do PiauÍ**. 2. ed. Revista e aumentada. Teresina, 1981.

_____. **Geografia Física do PiauÍ**. 3. ed. Revista e aumentada. Gráfica Mendes, Teresina-PI, 1987.

BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília:EMBRATUR, 1994.

CARTA CEPRO. Teresina, v.15, n.1, p.1 a 104 , jan/jun 1994.

DIGITEX. Guia PiauÍ turístico, cultural, histórico.

IBAMA. **Como o Ibama exerce a educação ambiental**. Brasília: edições Ibama, 2002.

FARIA, Dóris Santos de & CARNEIRO, Kátia Saraiva.. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FOURASTIÉ, Jean. **Les trente glorieuses ou la révolution invisible de 1946 a 1975**. Paris, Foyoral, 1979.

FURTADO, C. – **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1971.

GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 8ª edição revista e atualizada, Rio de Janeiro, IBGE, 1993.

LINDBERG, Kreg Western & HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 2. ed. SENAC, São Paulo, 1999.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **CONSUMO sustentável**: manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/IDEC, 2002. 144p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **ECOTURISMO**: visitar para conservar a Amazônia. Brasília: MMA/SCA/PROECOTUR, 2002. 52p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **ACEVAN**. Associação dos Colonos Ecologistas do Vale do Mapituba. Agricultura Ecológica, Proteção ao meio ambiente, Educação e cidadania e valorização da cultura popular.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. **Programa Zoneamento Ecológico-Econômico**. Zee do Baixo Parnaíba. Relatório Final. Brasília – DF, 2002.

MURTA, Stela Maris & Brian Goodey. **Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado** – Um guia. Edição SEBRAE, MG, 1995.

Pólos Turísticos e Roteiros. **Piauí**: Quanto mais se conhece, mais se gosta. Agosto, Piauí, 2002.

PRODETUR – Plano Diretor do Piauí. Programa de Desenvolvimento do Turismo, Em CD Rom, 2000.

RODRIGUES, Joselina Lima Pereira. **Estudos Regionais do Piauí**. 2. ed. Revista, atualizada e ampliada. Teresina, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SAUER, W. "Tendenzen in der Urlaubsgewohnheiten, Urbansvsernartungen, Reisemotive und die Wahrnehmung der Überlastungsercheinungen im Modernen

Tourismus". In, *Informationem zur Raumentwicklung* H, 11. p. 631 – 644. Bonn, Bod Godesberg, 1975.

SENAC. DN. Iniciação escolar para o turismo. Rio de Janeiro, EMBRATUR, 1993.

SENAC. DN. Ecoturismo no Brasil: a natureza como destino. Rio de Janeiro: Sesc Nacional, 2002.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí. **Municípios turísticos piauienses: aspectos técnicos, atrativos turísticos piauienses, equipamentos e serviços e referências históricas.** Teresina: SEBRAE/PI, 1996.

SISTEMA Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. 3.ed. aum. Brasília: MMA/SBF, 2003. 52p.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: setor público e cenários geográficos,** vol. 3. São Paulo: Aleph, 2000.

Zoneamento Ecológico-Econômico do Baixo Rio Parnaíba: Subsídios Técnicos, Relatório Final. Brasília: MMA/SDS, 2002 92 p.

WORLD ECOTOUR'97. **World congress & Exhibition on Ecotourism.** Riocentro, Rio de Janeiro, 1997.

ANEXOS

Entrevista Junto ao SEBRAE de Parnaíba/PI**Data: 04/08/03****Entrevistado: Ricardo Leão Brito Rocha****Profissão: Técnico do SEBRAE**

1 – Como o SEBRAE tem participado do desenvolvimento do turismo no litoral e Delta?

1 – Qual a relação do SEBRAE, com os órgãos de Turismo e Governo?

3 – No momento o SEBRAE, tem algum projeto voltado para o desenvolvimento do turismo na região?

4 – Quais os entraves que dificulta o turismo no litoral e Delta?

Entrevista Junto a Empresa de Turismo do Piauí - PIEMTUR de Parnaíba/PI**Data: 04/08/03****Entrevistado: José Rodrigues Alves Filho****Profissão: Presidente do SEBRAE**

1 – Como a PIEMTUR tem atuado no turismo do Piauí?

2–Que tipo de investimento estão sendo realizados pela PIEMTUR, no litoral e Delta?

3 – Que parceria a empresa realiza junto ao trade turístico?

4 – Como está sendo o trabalho de reestruturação da empresa no Governo atual?

5– Qual a sua opinião sobre o potencial turístico do Litoral e Delta?

6– Enquanto Presidente, que caminhos devem ser trilhados para se obter o turismo sustentável em uma região?

7– Qual a relação da PIEMTUR com o Governo e o município em prol do turismo?

8 – Na sua opinião o que falta para que o turismo no Litoral e Delta aconteça na baixa estação?

9 – É possível se fazer turismo com base apenas no potencial em si?

10 – A PIEMTUR tem parceria com a Secretaria do Meio Ambiente?

Entrevista realizada na SEMAN em Teresina/PI

Data: 20/07/03

Entrevistado: Paulo Roberto Lages

Profissão: Geólogo e Especialista em Gestão Ambiental, chefe da divisão de licenciamento e fiscalização da Secretaria do Meio Ambiente.

1 – Há convênios da Secretaria do Meio Ambiente com outros órgãos do governo?

2 - Há projetos e parcerias de gerenciamento costeiro no delta?

2 – Como a SEMAM tem participado junto às comunidades do litoral?

3 – Há trabalho de Educação Ambiental junto à comunidade?

4 – Como é feito o trabalho de limpeza nas praias?

5 - Existem profissionais da SEMAM que fazem o levantamento da situação ambiental do litoral e delta?

Entrevista junto ao Secretário de Turismo de Luís Correia

Data: 20/10/03

Entrevistado: Francisco Rocha

1 – Qual o grau de envolvimento da Prefeitura nas questões do turismo?

2 – Na sua opinião quais os entraves que não permite o turismo do Piauí se desenvolver? E quais as ações da Prefeitura para reverter esse quadro?

3 – Quais as ações concretas da Prefeitura junto aos órgãos de turismo, com vista ao desenvolvimento do turismo local?

4 – O que a Prefeitura tem realizado para obter o turismo sustentável?

5 – A Prefeitura tem incentivado e apoiado a iniciativa privada a investir no turismo?

6 – As atividades realizadas de parceria junto ao trade turístico e comunidade local tem contribuído para o crescimento do turismo na região?

7 – Qual o envolvimento da Prefeitura nas questões ambientais?

8 – Como a Prefeitura pretende solucionar a questões da infra-estrutura turística local? Aeroporto, reestruturação das barracas nas Praias de Atalaia e Coqueiro?

9 – Qual o seu parecer sobre o passeio ao Delta?

10 – Que outras atividades podem ser desenvolvidas dentro do mesmo passeio?

Entrevista realizada junto ao IBAMA de Parnaíba/PI

Data:

Entrevistado: Sr. Fernando Antônio Lopes Gomes (Especialista em Administração e Manejo)

1 – Como o IBAMA tem tentado resolver a questão da ocupação do Meio Ambiente nas áreas preservadas do delta?

2 – Como tem sido feito os estudos nas áreas preservadas e nas áreas de turismo?

3 – O que o IBAMA tem feito para harmonizar, estrutura turística, trade turístico e comunidade local?

4 – De que maneira o IBAMA tem atuado no turismo do Piauí?

5 – Como trabalhar os impactos ambientais resultantes do desenvolvimento de atividades turísticas na região do delta?

6 – Como tem sido o trabalho de conscientização ambiental na região do delta?

7– Há parcerias entre governo, trade turístico, comunidade e IBAMA, nas questões da sustentabilidade no Delta?

6 – Você acredita que o Ecoturismo é uma saída para o desenvolvimento da região?

7 – Quais as ações concretas do IBAMA, no Delta voltadas para o turismo?

Entrevista realizada em Araiões/MA

Data: 23/10/03

Entrevistado: Sr. Agenor Santos, Secretário do Turismo e Meio Ambiente de Araiões

1 – Qual o grau de envolvimento da Prefeitura nas questões do turismo?

2 – Na sua opinião quais os entraves que não permite o turismo da região se desenvolver? E quais as ações da Prefeitura para reverter esse quadro?

3 – Quais as ações concretas da Prefeitura junto aos órgãos de turismo, com vista ao desenvolvimento do turismo local?

4 – O que a Prefeitura tem realizado para obter o turismo sustentável?

5 – A Prefeitura tem incentivado e apoiado a iniciativa privada a investir no turismo?

6 – As atividades realizadas de parceria junto ao trade turístico e comunidade local tem contribuído para o crescimento do turismo na região?

7 – Qual o envolvimento da Prefeitura nas questões ambientais?

8 – Como a Prefeitura pretende solucionar a questão da infra-estrutura turística local?

9 – Qual o seu parecer sobre o passeio ao Delta?

10 – Que outras atividades podem ser desenvolvidas dentro do mesmo passeio?

Entrevista junto a junto à comunidade das Ilhas Grande de Santa Izabel/PI e Canárias/MA

Data: 22/10/03

Entrevistada: Mônica (Membro Fundadora da Associação de Moradores da Ilha das Canárias)

1 – O que você entende por Ecoturismo?

2 – O Ecoturismo é diferente do turismo convencional? Em quê?

3 - Para você qual o perfil do ecoturista?

4 – Para se desenvolver o Ecoturismo em uma região, você acha importante o envolvimento da comunidade?

5 – Para que o Ecoturismo aconteça de forma satisfatória, o que falta no planejamento turístico?

6 – Aponte alguns aspectos positivos e negativos da atividade ecoturística desenvolvida no Delta e entorno:

Positivas _____

Negativas _____

7 – Que outras atividades podem ser desenvolvidas dentro do mesmo passeio ao delta?

8 – Qual seu parecer sobre o passeio ao delta?

9 – Em que você foi beneficiado com a implantação do turismo na região?

Entrevista junto aos Hotéis de Parnaíba e Luís Correia/PI

Período: 3ª semana do mês de Outubro de 2003

Entrevistados: Proprietários de Hotéis e Pousadas

1 – A empresa tem a preocupação com a satisfação do cliente?

2 – Os profissionais que trabalham no Hotel estão preocupados com a qualidade dos seus serviços junto aos clientes?

3 – Quais os meses onde o fluxo de clientes é menor? A Senhora ou o senhor atribui a quem esta deficiência?

4 – O seu Hotel tem capacidade de suporte para atender uma demanda maior?

5 – Quais as constantes reclamações dos clientes em relação ao Hotel?

6 – Há funcionários que falam outros idiomas?

7 – Na sua opinião o que falta para o nosso turismo deslanchar?

8 – Há reformas no hotel em função das necessidades do cliente?

9 – Há preocupação em corrigir falhas existentes?

9 - Quanto a alimentação vocês tem alguma nutricionista na composição do cardápio?

10 – Há parcerias com outras empresas?

Entrevista junto aos Bares e Restaurante**Entrevistados: Donos de Bares e Restaurantes****1 – Há freqüente preocupação com a qualidade dos serviços oferecidos?**

2 – Há preocupação com as questões de higiene?

3 – Há preocupação com a satisfação do cliente?

4 – Como você acredita poder participar do desenvolvimento do turismo na região?

5 – Os preços dos produtos condiz com a realidade local?
